



**FABIANA APARECIDA ALVES CARVALHO
VANESSA TORRES DA SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NO CURSO DE
PEDAGOGIA: RESSIGNIFICAÇÃO DA DOCÊNCIA A
PARTIR DE NOVAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**

**LAVRAS – MG
2022**

**FABIANA APARECIDA ALVES CARVALHO
VANESSA TORRES DA SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NO CURSO DE PEDAGOGIA:
RESSIGNIFICAÇÃO DA DOCÊNCIA A PARTIR DE NOVAS EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do Curso
de Pedagogia, para obtenção do título de
Licenciada.

Prof (a). Dr (a): Giovanna Rodrigues Cabral
Orientadora

**LAVRAS-MG
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Carvalho, Fabiana Aparecida Alves.

Estágio supervisionado remoto no curso de pedagogia:
Ressignificação da docência a partir de novas experiências
formativas / Fabiana Aparecida Alves Carvalho, Vanessa Torres da
Silva - 2022.

57 p.

Orientador (a): Giovanna Rodrigues Cabral.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2022.
Bibliografia.

1. Pandemia. 2. Estágio Remoto. 3. Experiências Formativas. I.
Cabral, Giovanna Rodrigues. II. Silva, Vanessa Torres da.
III. Título.

**FABIANA APARECIDA ALVES CARVALHO
VANESSA TORRES DA SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NO CURSO DE PEDAGOGIA:
RESSIGNIFICAÇÃO DA DOCÊNCIA A PARTIR DE NOVAS EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do Curso
de Pedagogia, para obtenção do título de
Licenciada.

APROVADA em 08 de abril de 2022.

Profª Drª. Fernanda Barbosa Ferrari- DED/UFLA

Profº Drª. Ilsa do Carmo Vieira Goulart- DED/UFLA

Profª Drª. Giovanna Rodrigues Cabral
Orientadora

**LAVRAS-MG
2022**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos sustentar nos momentos de aflição em que não acreditávamos que conseguiríamos concluir a elaboração desse trabalho, devido ao momento conturbado em que vivenciamos em nosso processo de formação um período de pandemia que abalou nossa estrutura social, emocional e psicológica.

Agradecemos a nossa família pelo apoio e pela compreensão nos momentos de ausência, por serem nossa base de formação e fontes de inspiração como seres humanos, a quem dedicamos um imenso amor.

Agradecemos a nossa orientadora Giovanna Rodrigues Cabral que nos acolheu em um processo conturbado de escrita, pelo qual não conseguíamos ter perspectiva de continuidade nos nossos trabalhos, em que realizávamos pesquisas diferentes, sendo orientadas por outra professora que acabou se desligando da instituição. Nesse momento, nos sentíamos inseguras e desmotivadas, mas diante da oportunidade que nos foi dada pela professora Giovanna, iniciamos na terceira etapa de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso uma nova pesquisa, em que unimos forças para darmos desenvolvimento a um novo projeto no nosso processo de formação. Desta maneira, ressaltamos que sem a orientação da professora Giovanna esse trabalho não seria possível, e que a forma com que conduziu nossos diálogos fez toda a diferença para compreendermos o sentido da mediação entre professores e alunos, contribuindo para amenizar nossa ansiedade no processo de escrita, mostrando empatia para conosco e favorecendo a conclusão desse trabalho. Enfim, agradecemos pelo profissionalismo e competência!

Agradecemos as professoras orientadoras de estágio que buscaram por meio de suas estratégias de ensino e aprendizagem propiciar nossa aproximação com nossa área de atuação profissional, mesmo diante das dificuldades enfrentadas pelo período de pandemia, contribuindo para a nossa formação profissional e para a compreensão das complexidades que envolvem a práxis docente, o que possibilitou refletirmos sobre as implicações ocasionadas no contexto educacional na realização do estágio remoto e, dessa maneira desenvolvermos a presente pesquisa.

OBRIGADA!

RESUMO

Compreendendo o estágio supervisionado curricular obrigatório como um campo de conhecimento fundamental para a constituição da prática docente, esta pesquisa busca retratar e refletir sobre as implicações na formação de professores/pedagogos no cumprimento desse componente curricular no curso de Pedagogia de uma universidade federal de Minas Gerais no contexto de pandemia da COVID-19. Assim, esse trabalho tem como objetivos realizar um levantamento sobre as discussões relacionadas aos estágios em formato remoto e apresentar as percepções e vivências das pesquisadoras em relação às práticas adotadas para o cumprimento de estágios supervisionados, no sentido de identificar os pontos positivos e negativos das experiências nestes componentes durante a pandemia. Para responder aos objetivos da pesquisa, procurou-se apresentar as estratégias formativas utilizadas para cumprimento desses componentes durante a pandemia; investigar trabalhos e pesquisas realizados sobre o tema estágio curricular em cursos de Pedagogia durante a pandemia no Google acadêmico e no site da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa (Anped) nos anos de 2020 e 2021; compreender de que forma as experiências do estágio remoto contribuíram ou não para a formação inicial de estudantes; e identificar quais são os desafios e possibilidades de cumprimento do estágio supervisionado em formato remoto. Esse estudo se ancorou no referencial teórico de Pimenta e Lima (2005/2006), que trazem importantes reflexões acerca de diferentes concepções que são atribuídas ao estágio supervisionado curricular, e o significado dessa experiência profissional na formação docente. Em termos metodológicos trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, inicialmente em um viés exploratório, no intuito de conhecer o que tem sido produzido sobre o tema, posteriormente foi feita uma pesquisa descritiva das experiências vivenciadas pelas pesquisadoras no cumprimento dos estágios remoto, quanto ao procedimento técnico foi utilizado a consulta documental aos planos de ensino e relatórios pessoais dos estágios e das legislações internas da Universidade Federal de Lavras (UFLA) que norteiam a prática pedagógica acerca do estágio, a fim de entender os caminhos tomados no desenvolvimento do estágio de maneira remota na universidade. Ressaltamos que as experiências vivenciadas na realização das diferentes estratégias utilizadas para o cumprimento do estágio supervisionado curricular em formato remoto e, os estudos realizados nesse trabalho transformou nosso processo formativo, de forma que nos oportunizou ressignificar a atuação docente por meio de novas experiências formativas, ampliando o nosso olhar para o contexto educacional e para as complexidades que envolvem a atuação docente.

Palavras-chaves: Pandemia. Estágio remoto. Atuação docente. Experiências formativas.

ABSTRACT

Understanding the mandatory curricular supervised internship as a fundamental field of knowledge for the constitution of teaching practice, this research seeks to portray and reflect on the implications in the formation of teachers/pedagogues in the fulfillment of this curricular component in the Pedagogy course of a federal university in Minas Gerais in the context of the COVID-19 pandemic. Thus, this work aims to carry out a survey on the discussions related to internships in remote format and present the perceptions and experiences of the researchers in relation to the practices adopted for the fulfillment of supervised internships, in order to identify the positive and negative points of the experiences in these components during the pandemic. To answer the research objectives, we tried to present the formative strategies used to fulfill these components during the pandemic; to investigate works and research conducted on the curricular internship theme in Pedagogy courses during the pandemic in Google Scholar and in the site of the National Association of Graduate Studies and Research (Anped) in the years 2020 and 2021; to understand how the remote internship experiences contributed or not to the initial formation of students; and to identify the challenges and possibilities of fulfilling the supervised internship in a remote format. This study was anchored in the theoretical framework of Pimenta and Lima (2005/2006), who bring important reflections on different conceptions that are attributed to the curricular supervised internship, and the meaning of this professional experience in teacher training. In methodological terms, this is a qualitative research, initially in an exploratory way, in order to know what has been produced on the subject, then a descriptive research of the experiences of the researchers in the fulfillment of remote internships, as the technical procedure was used document consultation to teaching plans and personal reports of internships and internal laws of the Federal University of Lavras (UFLA) that guide the teaching practice about the internship, in order to understand the paths taken in the development of remote internship at the university. We emphasize that the experiences in the different strategies used for the accomplishment of the curricular supervised internship in a remote format and the studies carried out in this work transformed our formative process, in a way that gave us the opportunity to redefine the teaching performance through new formative experiences, broadening our view of the educational context and the complexities that involve the teaching performance.

Keywords: Pandemic. Remote internship. Teaching. Formative experiences.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 – ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS – SIGNIFICADOS E DEFINIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	14
2- PENSAR A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS NORTEADORES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	17
3- REORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA – OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFLA	22
4- CAMINHOS METODOLÓGICOS	26
4.1- Apresentação dos dados - pesquisa exploratória dos trabalhos sobre o tema.....	27
4.1.1- Discussões sobre o Estágio Remoto nas Licenciaturas	32
4.1.2- Discussões sobre o Estágio Remoto nos cursos de Pedagogia	36
5- ASPECTOS DESCRITIVOS DAS VIVÊNCIAS DOS ESTÁGIOS: PERCEPÇÕES DAS PESQUISADORAS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados no curso de Pedagogia são componentes curriculares obrigatórios que agregam vários campos de conhecimento e que se constituem como um importante processo na formação de professores/pedagogos para a prática em espaços escolares e não escolares. Na busca por superar a dicotomia entre teoria e prática e uma percepção de estágio reducionista que se traduz como atividade prática instrumental, compreendendo este espaço como uma ação de investigação, interação e reflexão para a transformação do ambiente educacional, faz-se necessário averiguar como o contexto de pandemia da COVID-19 tem interferido no cumprimento destes componentes curriculares no curso de Pedagogia, de uma universidade federal de Minas Gerais, e conseqüentemente, na formação desses profissionais.

Assim, esta pesquisa tem como objetivos realizar um levantamento das produções científicas sobre o estágio de forma remota e apresentar as percepções e vivências das pesquisadoras em relação às práticas adotadas para o cumprimento de estágios supervisionados do curso de Pedagogia de uma universidade pública localizada no sul de Minas Gerais, no sentido de identificar os pontos positivos e negativos das vivências nestes componentes durante a pandemia.

A concepção de estágio como uma atividade de pesquisa poderá contribuir para a análise dos diferentes enfoques sobre o estágio nos documentos que orientam os cursos de formação de professores, excepcionalmente em se tratando do momento restritivo de isolamento social decorrente de uma pandemia.

Entendemos que os estágios enquanto campo de conhecimento oportuniza aos graduandos em processo de formação adentrarem nas instituições de ensino onde as práticas educativas são desenvolvidas e permitem a investigação e a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem como um todo. A realização de pesquisas, por meio de uma fundamentação teórica, possibilita a análise da complexidade das práticas institucionais e das ações realizadas por seus profissionais, portanto as teorias são instrumentos que viabilizam a compreensão sobre as práticas (PIMENTA; LIMA, 2005/2006). Desta maneira, os estagiários se aproximam da realidade escolar e passam a reconhecer o seu espaço de atuação, na busca de significar suas ações pedagógicas e até

mesmo a ressignificar práticas já existentes, a partir da reorganização dos saberes adquirido.

A escolha pelo tema foi suscitada pela experiência vivenciada pelas pesquisadoras no cumprimento da carga horária obrigatória dos estágios durante o período de pandemia, e pela necessidade de compreenderem as implicações das medidas emergenciais adotadas no reconhecimento sobre o campo de atuação docente. Pois, torna-se necessário analisar como o período de pandemia interferiu na realização dos estágios, de modo a modificar a observação das práticas docente, o estudo de conteúdos e os caminhos metodológicos utilizados em sala, o conhecimento sobre a realidade escolar e as dificuldades enfrentadas, considerando que o cenário de pandemia alterou a forma como a escola se organiza e pode ter prejudicado a qualidade do ensino e da educação como um todo. Portanto, esse momento nos traz além de desafios, a possibilidade de reflexão sobre os estágios como componentes que contribuem para formação docente, a partir de um novo contexto e de novos olhares, por meio de diferentes experiências formativas utilizadas para a manutenção dessas ofertas durante o fechamento presencial das escolas.

Em dezembro de 2019 iniciou-se na China a propagação do Coronavírus uma pneumonia de causas desconhecidas que rapidamente se disseminava e em poucos meses a doença já havia afetado todos os continentes. No Brasil, o cenário começou a mudar significativamente após a declaração de Emergência de Saúde Pública Nacional, realizada pelo Ministério da Saúde por meio do Diário Oficial da União (DOU) em 3 de fevereiro de 2020. Em meio a este cenário, Estados e Municípios utilizaram-se de procedimentos legais para diminuir o contágio, a adesão ao isolamento e o distanciamento social foram algumas das estratégias adotadas e entre elas, a suspensão das atividades escolares presenciais.

Com a suspensão das aulas presenciais e sem previsão de retorno, muitos sistemas de ensino e instituições de ensino superior adotaram o ensino remoto mediado por meios digitais como possibilitado pelo Ministério da Educação, em 17 de março de 2020. Logo, o novo formato educacional se estendeu para todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Em meio a este cenário de reorganização da oferta da educação superior, a Universidade Federal de Lavras (UFLA) traçou estratégias para garantir a qualidade do ensino e não prejudicar os alunos na continuidade dos estudos. No que tange o estágio

supervisionado, um componente curricular com uma carga horária significativa e de grande importância para a formação profissional do pedagogo, ele teve que ser replanejado para acontecer de forma remota. Assim, o colegiado do curso de licenciatura em Pedagogia da UFLA vem discutindo desde 2020 estratégias para o cumprimento dos estágios no âmbito do curso, sendo eles: Estágio em Gestão Educacional; Estágio em Docência na Educação Infantil; Estágio em Alfabetização e Letramento; Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e Estágio em Docência em Educação de Jovens e Adultos ou em Ambientes não Escolares.

Diante disso, desde março de 2020 cada estágio vem acontecendo dentro de suas possibilidades, e cada professor responsável tem adotado estratégias diferentes dentro da legislação que busque levar os estudantes o mais próximo possível de um contexto escolar visto que, as escolas de educação básica não estavam funcionando presencialmente.

A partir dessas considerações, levantamos algumas questões para nortear a pesquisa: como foram vivenciados os estágios obrigatórios ao longo da pandemia pelos estudantes do curso de Pedagogia da UFLA? Quais estratégias formativas foram utilizadas para cumprimento desses estágios? Quais as percepções de estudantes do curso de Pedagogia em relação às práticas adotadas para o cumprimento de estágios supervisionados nas áreas de Gestão Educacional; Educação Infantil; Alfabetização e Letramento; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e Docência na EJA ou em ambientes não-escolares? De que forma as experiências do estágio remoto contribuíram para a formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia?

Para responder aos objetivos de investigar sobre as discussões relacionadas aos estágios em formato remoto e apresentar as percepções e vivências das pesquisadoras em relação às práticas adotadas para o cumprimento de estágios supervisionados, no sentido de identificar os pontos positivos e negativos das experiências nestes componentes durante a pandemia. Este trabalho buscou apresentar as estratégias formativas utilizadas para cumprimento desses componentes durante a pandemia; analisar trabalhos e pesquisas realizados sobre o tema estágio curricular em cursos de Pedagogia durante a pandemia no Google acadêmico e no site da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa (Anped) nos anos de 2020 e 2021; compreender de que forma as experiências do estágio remoto contribuíram (ou não) para a formação inicial

de estudantes; e identificar quais são os desafios e possibilidades de cumprimento do estágio supervisionado em formato remoto.

Para o alcance dos objetivos optou-se pela realização de uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70). Para levantamento das informações, inicialmente, foi realizado um estudo exploratório, em que se buscou encontrar trabalhos relacionados à temática abordada utilizando os portais Google acadêmico e o site Anped, nos anos de 2020 e 2021, anos da pandemia, para tomar contato com as discussões sobre esse tema no contexto educacional. Na sequência foram feitas análises documentais da legislação interna à UFLA para orientação sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado remoto e, também foi realizado um relato descritivo do percurso vivenciado pelas pesquisadoras ao longo dos cinco estágios obrigatórios do curso, tomando por base que apenas o primeiro deles, o de Gestão Educacional, foi realizado no formato presencial e os demais no formato remoto ou não presencial. Estava prevista a aplicação de um questionário para estudantes do nono período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras para levantamento das percepções de estudantes sobre a oferta dos estágios, no entanto, pela pesquisa exploratória realizada, pelos relatos tecidos pelas pesquisadoras e pelos estudos teóricos sobre o tema verificou-se que os dados gerados já eram suficientes para o alcance dos objetivos geral e específicos deste trabalho de conclusão de curso.

Para tanto, inicialmente foi realizada uma revisão de literatura sobre a formação do pedagogo e o papel do estágio curricular obrigatório nesse percurso, bem como a apresentação da legislação para manutenção da oferta do ensino no formato remoto e depois não presencial, com foco na continuidade dos estágios no curso de Pedagogia da UFLA. Na sequência realizou-se um levantamento bibliográfico de estudos e pesquisa sobre a oferta de estágios curriculares no curso de Pedagogia durante a pandemia em instituições superiores de ensino, para conhecer o que tem sido publicado sobre o tema. Por fim, as pesquisadoras apresentaram sua trajetória e as percepções de colegas de turma no decorrer dos estágios curriculares no curso, destacando os pontos positivos e negativos das vivências em cada um deles.

O referencial teórico utilizado para reflexão sobre os dados obtidos está ancorado em discussões realizadas na disciplina de estágio em Gestão Educacional, baseando nos estudos de Pimenta e Lima (2005/2006), que trazem importantes

contribuições acerca de diferentes concepções que são atribuídas ao estágio supervisionado curricular, e o significado dessa experiência profissional na formação de professores.

A escrita desse trabalho está organizada em capítulos, sendo que no primeiro capítulo apresentam-se os *Estágios Supervisionados- Significados e definições para a formação do pedagogo*, no segundo busca-se *Pensar a formação do pedagogo a partir de documentos oficiais norteadores do estágio supervisionado obrigatório*, no terceiro capítulo expõe-se sobre a *Reorganização da educação no contexto de pandemia- os estágios supervisionados no curso de Pedagogia da UFLA*, no quarto capítulo apresentamos a metodologia utilizada para o levantamento e análise das informações, no quinto capítulo descrevemos nossas vivências e percepções acerca do estágio remoto, no último capítulo apresentamos as considerações finais, retomando as reflexões desenvolvidas no decorrer desse trabalho. Por fim, encerramos esse trabalho com a apresentação das referências que fundamentaram a presente pesquisa.

1 – ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS – SIGNIFICADOS E DEFINIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nas licenciaturas sendo fundamental na formação de professores, por possibilitar aos futuros profissionais vivenciar a realidade escolar e o exercício da futura profissão. Nesse sentido (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 6) afirmam que,

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

Nessa perspectiva, o estágio proporciona ao licenciando uma experiência significativa, pois ao adentrar a escola o estagiário vivencia todas as complexidades que envolvem o ambiente educativo nos seus mais variados contextos, o que possibilita ao mesmo, o acesso a novos conhecimentos, bem como refletir as relações entre teoria e prática. Ou seja, a finalidade do estágio é proporcionar ao aluno uma aproximação ao seu futuro campo de atuação, e desta maneira se apropriar de conhecimentos que se constituem em seu campo profissional.

Segundo Pimenta e Lima (2005/2006) nem sempre o estágio foi visto como um agente possibilitador de novos conhecimentos, uma vez que, historicamente tem recebido diferentes concepções, resultando no empobrecimento das práticas pedagógicas ao desvincularem teoria e prática, e reduzirem o estágio à perspectiva de prática instrumental. Por muito tempo, o estágio foi reduzido à imitação de modelos, a instrumentalização técnica e a parte prática dos cursos de pedagogia.

A concepção de estágio como imitação de modelos, compreende que se uma prática for eficiente em certa situação, com certeza será eficiente em situações semelhantes, o que acaba reduzindo a ação docente, no imitar, [...] “sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 8). Nesse sentido, a formação do professor se dá pela valorização de uma prática modelar e pela reprodução dos saberes acumulados na observação desses modelos, na qual se mantém os métodos tradicionais de ensino consagrados pela cultura institucional dominante.

Somando-se a isso, a prática como imitação de modelos, não enxerga a escola como um espaço dotado de sujeitos com especificidades e realidades diferentes. Não considera a evolução de tempo, de espaço e de lugar. “O pressuposto dessa concepção é o de que a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 8).

A concepção de prática como instrumentalização técnica, pressupõe que o profissional não necessita de dominar fundamentos, conhecimentos científicos ou teóricos, basta que ele organize uma rotina técnica pautada nesses conhecimentos que ele irá garantir uma ação efetiva e de qualidade. No entanto, o profissional fica reduzido ao prático, a intervenções técnicas, o que não supre as necessidades encontradas pelo professor no seu exercício profissional, pois não compreende a apropriação do conhecimento científico nem a complexidade do ambiente educacional para a resolução dos problemas com os quais se defrontam.

Essa compreensão tem sido traduzida muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 9).

Segundo Pimenta e Lima (2005/2006), por muito tempo o estágio foi caracterizado como a parte prática dos cursos profissionalizantes em geral, o desvinculando da teoria. E a própria organização dos currículos de formação, deixa a falsa ideia de que o estágio é a aplicação da prática, pois primeiro se aplica de maneira concentrada as teorias para mais adiante o estudante iniciar o estágio, a atuação. O que por muito tempo, e de maneira ilusória deu a entender que a prática não necessita da teoria e a teoria não necessita da prática.

Visando superar essa dicotomia entre teoria e prática, Pimenta e Lima (2005/2006) destacam a necessidade de que a formação de professores aconteça a partir de uma práxis educacional, “[...] o estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da prática docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade.” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.14). Para tanto, o estágio deve ser uma atividade curricular teórica de produção de conhecimento na qual deve ser fundamentado e dialogado para que de fato promova intervenções na realidade.

[...] pesquisas tem apontado com unanimidade, que a universidade é o espaço formativo por excelência da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação. Se contrapõe, portanto, às orientações das políticas geradas a partir do Banco Mundial que reduzem a formação simples treinamento de habilidades e competências. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.11).

Assim compreende-se que, saber executar não é suficiente para garantir uma boa formação ou uma boa qualidade da ação pedagógica. Na visão de Pimenta e Lima (2005/2006) não se exclui a importância do outro no processo formativo, os futuros profissionais precisam observar e compreender as estratégias e os recursos que podem ser utilizados no processo de ensino como um todo, mas o que irá fazer a diferença de fato é a sua atuação enquanto professor, a sua capacidade de analisar criticamente suas ações, ao lidar com sujeitos diferentes, com diferentes especificidades. Dessa maneira, saber utilizar as técnicas, os instrumentos e os recursos, bem como criá-los, de modo a favorecer a resolução de questões naquele momento e entender que a teoria compõe a prática assim como, a prática compõe a teoria. Conseqüentemente, o estágio não é uma imitação de modelos e nem somente a aplicação de técnicas, tão pouco, colocar em prática a teoria, mas sim, um campo de conhecimento que aproxima o futuro profissional da realidade na qual atuará. Assim, envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade (PIMENTA; LIMA 2005/2006).

Paralelamente, a proposta de desenvolver o estágio em forma de pesquisa, pressupõe a ideia de que todo o conhecimento adquirido pelo estagiário, não seja apenas arquivado em pastas e outros documento, mas que possa ser utilizado, pois traz a possibilidade dos estagiários desenvolverem posturas de pesquisadores a partir das vivências e das observações em campo, onde possam elaborar projetos que os possibilitem compreender e problematizar as situações vivenciadas no dia a dia, de modo a refletirem sobre todo o contexto vivenciado e a utilizarem todo seu repertório de conhecimentos, para que de fato ocorra uma transformação da realidade que está sendo vivenciada (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

Portanto, tal pensamento ainda é uma perspectiva em construção, pois de acordo com Pimenta e Lima (2005/2006) é necessário romper com as estruturas dos currículos normativos para que se entenda que o que está sendo proposto é uma formação profissional baseada no conhecimento da prática, na valorização da prática

profissional como um momento de construção ao longo de todo o curso refletindo, analisando e problematizando os conhecimentos adquiridos. E o papel da teoria nesse contexto é de iluminar, pois oferece instrumentos que permitem examinar e questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos que as envolvem. Para tanto, os futuros profissionais devem se apropriar da complexidade das relações que são estabelecidas nesses espaços se preparando para essa inserção profissional, na qual teoria e prática venham favorecer a oferta de conhecimentos e métodos para que se compreenda que o estágio é um campo de conhecimento, é teoria e prática de formação.

2- PENSAR A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS NORTEADORES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Em 15 de maio de 2006 foi instituída a Resolução CNE/CP nº1 que trata as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Esta resolução define,

[...] princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nºs 5/2005 e 3/2006. (BRASIL, 2006, art.1º).

Essas Diretrizes empregam-se à:

[...] formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas que sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, art.2º).

Considera-se docência, de acordo com o parágrafo 1º do art. 2º desta Resolução,

ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006, art.2º).

Em consonância a essa Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras compreende que, os futuros profissionais

da educação devem ter uma formação interdisciplinar, em que a articulação e integração entre teoria e prática é parte fundamental de todo percurso educativo formativo, possibilitando o desenvolvimento de capacidades reflexivas que auxiliam as mais diversas intervenções na realidade educativa. Desta maneira, as atividades de estágio se constituem como um espaço em que os estudos teóricos se confrontam com os aspectos práticos, numa interlocução entre as questões teóricas e a prática docente.

De acordo com a Resolução nº1/2006 em seu art. 3º o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por multiplicidade de conhecimentos teóricos e práticos, baseando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, que serão consolidados na atuação profissional. Para tanto, conforme Parágrafo único do art. 3º, a formação do licenciado em Pedagogia deve contemplar:

- I- o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II- a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III- a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (BRASIL, 2006, art.3º).

As atividades docentes compreendem a participação na organização e na gestão de sistemas e instituições de ensino, em contextos escolares e não escolares, que englobam planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação, assim como a avaliação de projetos e experiências educativas não escolares, e a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional (BRASIL, 2006). Assim, as atribuições do egresso do curso de Pedagogia segundo Brasil (2006), será:

- atuar com ética e compromisso, na busca por uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar, educar e contribuir no desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, bem como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade regular;
- trabalhar em espaços escolares e não escolares;

- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ensinar os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física em uma perspectiva interdisciplinar, considerando às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- demonstrar domínio das tecnologias de informação e comunicação visando aprendizagens significativas, relacionando-as nos processos didáticos- pedagógicos;
- promover e contribuir nas relações de cooperação entre a instituição educativa e a comunidade escolar;
- investigar, identificar e intervir sobre problemas socioculturais e educacionais, com vistas a superar exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- reconhecer a diversidade, respeitando as diferenças étnico-racial, de gênero, classes sociais, religiões, entre outras;
- trabalhar em equipe;
- participar da gestão das instituições, na elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- desenvolver pesquisas que proporcione a ampliação dos conhecimentos do contexto educacional;
- utilizar, com domínio, ferramentas próprias para produção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- refletir e empregar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implementar, encaminhando sua avaliação às instâncias competentes.

Nesse sentido, o PPC de Pedagogia de acordo com Lavras (2017, p. 56) entende que “[...] os compromissos assumidos historicamente pela Universidade Brasileira são a educação e a formação de jovens e adultos no que se refere à profissionalidade”. Para isso, defende que essa formação inicial deve ser amparada em conhecimentos produzidos historicamente nos mais variados contextos, articulado a um fundamental diálogo entre as práticas cotidianas de vida e de trabalho. Desse modo, a Universidade percebe o seu papel na formação para a Docência para a Educação Básica, não apenas

como agente educativo e formativo, mas que tem a responsabilidade de articular e desenvolver um trabalho educativo com as demais instituições educacionais. A proposta elencada pelo projeto se baseia nas orientações da

legislação educacional brasileira em vigor, na normativa e resoluções do CNE, nas emanções do próprio MEC, no que diz respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para os diversos cursos de licenciaturas e para a Pedagogia, bem como as diretrizes formuladas pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). (LAVRAS, 2017, p.56).

Tomando como foco os Estágios Supervisionados do curso de Pedagogia, estes devem “ser cumpridos em instituições de ensino conveniadas com a UFLA, preferencialmente nas escolas da rede pública estadual do estado de Minas Gerais” (LAVRAS, 2017, p.55) em atendimento à Resolução CEPE n.191, de 11 de outubro de 2011 e Resolução CEPE n.120, de 15 de maio de 2014, segundo o trecho referido no artigo 19, do capítulo III. Para garantir a participação e a frequência dos alunos do curso de Pedagogia nesses espaços em cumprimento do estágio supervisionado obrigatório, existe a formalização de convênios com escolas de Educação Básica ou espaços não escolares, preferencialmente no Estado de Minas Gerais. Para isso, os convênios são estabelecidos por meio do Termo de Compromisso e Convênio de Estágio entre a UFLA e as Instituições que acolhem os estagiários.

Antes de firmar o convênio o estagiário é encaminhado à instituição, por meio de uma carta de apresentação assinada pelo professor da área do Estágio, que indica a etapa e a carga horária do estágio a ser cumprida. Após aprovação pela instituição, o Termo de Compromisso para cada etapa do Estágio e o Convênio são firmados mediante as assinaturas dos documentos por ambas as partes (UFLA e Instituição). São documentos assinados pelo discente, pelo supervisor e diretor da escola (ou autoridade da instituição não formal de educação) e pelo professor do Estágio, esta última após a pasta ser entregue com as assinaturas das autoridades da instituição concedente, o Termo de Compromisso, Plano de estágio, Fichas de acompanhamento e de avaliação, Relatórios parciais e final. Dessa forma, o estágio constitui a elaboração de um plano de trabalho de acordo com as etapas que compõem a carga horária a ser cumprida, compreendendo a distribuição das atividades por semanas, com momentos destinados a ida ao campo de estágio, a orientação e à escrita dos relatórios, e cada plano é assinado pelo supervisor ou autoridade da instituição na qual o licenciando está estagiando.

Sendo o estágio um campo de conhecimentos que possibilita a articulação entre a Universidade e outras instituições de ensino, contribuindo para o processo de formação do profissional da Pedagogia e para o desenvolvimento de um trabalho educativo coletivo entre as instituições, ressaltamos algumas premissas que norteiam as ações dos estagiários nesse percurso formativo. Na realização do estágio, o licenciando deverá dedicar-se ao estudo, à observação e à apreensão do contexto educacional ao qual está inserido, com o objetivo de compreender as dinâmicas da atuação docente, mediante a elaboração de um plano de intervenção pedagógica, assim como a apreciação das experiências vivenciadas, por meio da produção de um relatório descritivo das atividades observadas e aplicadas. Sendo assim, o PPC de Pedagogia da UFLA previu a realização concomitantemente aos estágios de uma disciplina intitulada “Práticas Educativas” associadas a cada etapa estagiada, com a finalidade de acompanhar as atividades dos estagiários a partir da reflexão e aprofundamentos teóricos, que são: GDE160- Práticas Educativas em Gestão Educacional; GDE166- Práticas Educativas em Educação Infantil; GDE170- Práticas Educativas em Alfabetização e Letramento; GDE175- Práticas Educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental; GDE 206- Práticas Educativas em Educação de Jovens e Adultos e em ambientes não escolares.

Atendendo ao art.7º da Resolução nº1/2006 e a Resolução n.º 2 de 1.º julho de 2015, o curso de Licenciatura em Pedagogia tem a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, sendo 400 horas destinadas ao Estágio Supervisionado que perpassa desde a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a educação e jovens e adultos, espaços não escolares e a área da gestão escolar. Para assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, o estágio curricular deverá ser realizado em espaços escolares e não escolares, de modo a ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências, nas seguintes categorias:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;

f) em reuniões de formação pedagógica. (BRASIL, 2006, art.8°).

Para o cumprimento desse componente curricular o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFLA elaborou um Plano para o desenvolvimento do Estágio Obrigatório, constando a distribuição da carga horária e os períodos a serem realizados, como demonstra o quadro abaixo.

Estágio Obrigatório		
Período	Especificação	Horas
5.º	PRG1036-Estágio em Gestão Educacional	50 horas
6.º	PRG1136-Estágio em Docência na Educação Infantil	100 horas
7.º	PRG1236-Estágio em Alfabetização e Letramento	100 horas
8.º	PRG1336-Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100 horas
9.º	PRG1436-Estágio em Docência EJA ou em ambientes não-escolares	50 horas
Total		400 horas

Fonte: Lavras, 2017.

O cumprimento das atividades de estágio é requisito obrigatório para a obtenção de certificação do curso, o que não possibilita a dispensa na realização das propostas de atividades, nem mesmo da entrega do relatório com toda a documentação comprobatória. No entanto, as horas exercidas como carga horária obrigatória do estágio somente poderão ser validadas caso corresponda à etapa de Estágio exigida ao período do Projeto Pedagógico de Curso, após avaliação do Colegiado do Curso.

3- REORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA – OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFLA

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus teve início na China em dezembro de 2019 e com a disseminação mundial do vírus, percebendo a gravidade da

doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 30 de janeiro de 2020, declarou o cenário de emergência de Saúde Pública de importância internacional. Visando conter a propagação da doença que se dava de maneira significativa em todos os continentes, a OMS declarou em 11 de março de 2020 que o tratamento dos casos e isolamento, os testes massivos e o distanciamento social eram ações básicas de contingenciamento da COVID. Diante da situação pandêmica o Ministério da Saúde (MS), por meio do Diário Oficial da União, declarou no dia 4 de fevereiro de 2020, emergência de Saúde Pública nacional, o que impactou diretamente a vida de todos os brasileiros. Logo, Estados e Municípios buscaram maneiras legais para reduzirem o contágio e enfrentarem a doença, adotando medidas de isolamento e distanciamento social, por meio de decretos e estratégias legais entre elas, a suspensão das atividades escolares de maneira presencial.

As aulas presenciais no Brasil foram suspensas em todo território nacional e, o MEC para organizar o ensino em momento de incerteza, publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que tratou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, enquanto durasse a situação de pandemia no país e no mundo. Posteriormente, essa Portaria recebeu alterações e acréscimos por meio das Portarias 345, de 19 de março de 2020, e 356, de 20 de março de 2020.

Na sequência, o Governo Federal, em 1º de abril de 2020, editou a Medida Provisória nº 934, que definiu “normas excepcionais para o ano letivo do ensino superior e da educação básica decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública, regulamentando a Lei nº13. 979, de 6 de fevereiro de 2020” (BRASIL, 2020, p.2). Diante deste cenário, os Conselhos Estaduais de Educação (CEE) de diversos Estados e vários Conselhos Municipais de Educação (CME) divulgaram resoluções e/ou pareceres orientadores para instituições de ensino concernentes aos seus respectivos sistemas sobre a reformulação do calendário escolar e uso de atividades não presenciais para a retomada e manutenção do atendimento aos estudantes. Com milhares de crianças e adolescentes fora das escolas, com o objetivo de diminuir os impactos sobre a educação, em abril de 2020, foi aprovado o Parecer CNE/CP nº: 5/2020 que tratou da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, visando manter

uma rotina de atividades escolares que atendessem aos objetivos de aprendizagem dos currículos, da educação básica e do ensino superior.

Com isso, a oferta da Educação escolar precisou ser reorganizada em meio a esse contexto e, a adesão ao ensino remoto nas universidades se deu de maneira significativa, mas ao mesmo tempo revelou outras dificuldades e desafios para a adaptação ao novo formato de ensino.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Lavras (CEPE/UFLA), no uso de suas atribuições regimentais, por meio da Resolução CEPE nº 119 de 31 de agosto de 2020 dispôs sobre as orientações da realização de atividades letivas dos cursos presenciais de graduação referentes ao segundo semestre letivo de 2020. Foi estabelecido nesta resolução que as atividades deveriam ser realizadas por meio do formato remoto, “com a utilização dos recursos educacionais digitais para a mediação das atividades de ensino-aprendizagem, denominado Estudo Remoto Emergencial (ERE)” (UFLA, 2020, art.1º). As atividades no âmbito dos componentes curriculares (CC) teóricos ou teórico-práticos dos cursos também foram realizadas por meio do ERE, mas as ofertas de CC práticos ou teórico-práticos que necessitavam de laboratórios especializados ou de atividades no campo ficaram suspensas, com previsão de oferta a partir de março de 2021, o que não se concretizou devido às condições sanitárias do momento decorrentes da pandemia.

Visando adequar o ensino às novas restrições provocadas pelo agravamento da pandemia em 2021, a Resolução CEPE nº 51 realizou ajustes nas normas das atividades letivas de graduação, estabelecendo que, enquanto prevalecessem os efeitos restritivos do programa “Minas Consciente”, do Governo do Estado de Minas Gerais, e do Decreto municipal nº15. 730 da Prefeitura Municipal de Lavras, ou outras orientações que viessem a ser divulgadas nesse sentido, as atividades práticas presenciais de componentes curriculares previstas para serem realizadas no campus da universidade deveriam continuar suspensas. Com a necessidade de prorrogação dessa suspensão, todas as atividades de práticas presenciais planejadas e que foram impossibilitadas de serem realizadas, passaram a ser convertidas em aulas demonstrativas, simulações ou em outros recursos que permitiram sua integralização no formato de Estudo Remoto Emergencial (ERE), com exceção de situações específicas dos cursos de Medicina e de Medicina Veterinária.

Em junho de 2021, foi publicada a Resolução CEPE nº101, dando sequência ao conjunto de regulamentações sobre a realização de atividades letivas dos cursos presenciais de graduação no âmbito da Universidade Federal de Lavras. Esta resolução previu em seu art.4º que, enquanto não fosse possível o retorno presencial às aulas, as atividades letivas deveriam ser realizadas no formato não presencial (ANP), por meio da utilização de recursos educacionais digitais para a mediação do processo de ensino-aprendizagem (UFLA, 2021). Após um ano de pandemia, entendia-se que não era possível mais a organização de atividades em formato emergencial, com isso a nomenclatura foi modificada para atividades em formato não presencial.

Para atender as novas exigências, o estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas, um componente curricular com especificidades diferentes e com uma carga horária prática expressiva teve que ser repensado para acontecer de forma remota, uma vez que as escolas de educação básica também não estavam funcionando presencialmente. Desde 2020, o colegiado do curso de licenciatura em Pedagogia da UFLA passou a discutir e a reorganizar estratégias para serem utilizadas no cumprimento dos estágios obrigatórios, de modo a não prejudicar os estudantes na continuidade dos estudos. A partir disso, por meio da Resolução CGPED nº 01, de 19 de janeiro de 2021 foi autorizada a realização de atividades pedagógicas não presenciais como cumprimento da carga horária dos estágios obrigatórios do curso, tendo o estudante que cumprir 25% de atividades em campo em todos os componentes de estágio do curso: Estágio em Gestão Educacional; Estágio em Docência na Educação Infantil; Estágio em Alfabetização e Letramento; Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e Estágio em Docência em Educação de Jovens e Adultos ou em Ambientes não Escolares.

O acompanhamento das práticas mediadas por meios tecnológicos passou a ser considerada uma atividade em campo e, em caso de impossibilidade de realização destas, a carga horária de 25% pôde ser cumprida como atividades vivenciais ou outras atividades envolvendo a área da educação como programas de iniciação científica, projetos de extensão, atuação em programas institucionais de bolsas e atuação no Programa de Residência Pedagógica, a critério de cada professor orientador de estágio do curso (UFLA, 2021). Assim, a realização do estágio de maneira remota no curso de Pedagogia tem acontecido no formato não presencial, como

ações excepcionais que podem ser adotadas como estratégia didático-pedagógica, inclusive em CC práticos e teórico-práticos, enquanto as condições sanitárias impedirem a regularidade do ensino presencial, impedimento este definido a critério das autoridades sanitárias e do CEE COVID-19 da UFLA. (UFLA, 2021, art.4º)

A alteração do ERE para o formato ANP se deu com a necessidade de prorrogação da suspensão do ensino presencial, mantendo as atividades letivas que não possuíam permissão legal para a continuidade de forma presencial, por meio da utilização de recursos que possibilitaram sua oferta. Dessa maneira, foi permitido aos alunos o cancelamento da matrícula no componente curricular, caso discordassem da conversão das atividades práticas presenciais, em outras formas de estudo em virtude da aplicação que foi estabelecida na Resolução CEPE nº101. Portanto, as alterações decorrentes do Componente Curricular tiveram que ser atualizadas nos Planos de Ensino no Sistema Integrado de Gestão (SIG), informando a forma adotada para a oferta, se ANP e/ou com previsão de aulas presenciais. Assim, estágio e outros CC de natureza prática que não puderam ser realizados de forma presencial contemplado por regulamentação específica do Ministério da Educação, além do Plano de Ensino tiveram que fazer os registros das atividades em Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado do curso de graduação.

4- CAMINHOS METODOLÓGICOS

A abordagem utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi de cunho qualitativo, com intuito de objetivo apresentar as percepções e vivências das pesquisadoras em relação às práticas adotadas para o cumprimento de estágios supervisionados, no sentido de identificar os pontos positivos e negativos das vivências nestes componentes durante a pandemia e refletir de que forma elas contribuíram com as experiências formativas dos alunos enquanto futuros pedagogos.

Para tanto, inicialmente foi realizada uma revisão de literatura sobre a formação do pedagogo e o papel do estágio curricular obrigatório nesse percurso, bem como a apresentação da legislação para manutenção da oferta do ensino no formato remoto e depois não presencial, com foco na continuidade dos estágios no curso de Pedagogia da UFLA. Na sequência, as pesquisadoras apresentaram sua trajetória e as percepções de colegas de turma no decorrer dos estágios curriculares no curso, destacando os pontos positivos e negativos das vivências em cada um deles.

Nesse sentido, visando alcançar os objetivos desse trabalho realizou-se um levantamento bibliográfico de estudos e pesquisa sobre a oferta de estágios curriculares no curso de Pedagogia durante a pandemia em instituições superiores de ensino, para conhecer o que tem sido publicado sobre o tema. Por fim, foi feita uma pesquisa descritiva das experiências vivenciadas pelas pesquisadoras no cumprimento do estágio remoto, de modo a refletir se o contexto propiciou experiências significativas para a formação, visto que, o estágio supervisionado é um campo de conhecimento, e de aproximação da realidade na qual o futuro profissional atuará. “Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles [...]” (PRODANOV; FREITAS 2013, p. 52). Deste modo, procura-se explicar, classificar e interpretar fatos de maneira imparcial.

O procedimento técnico utilizado foi à consulta documental aos planos de ensino e relatórios pessoais dos estágios e das legislações internas da UFLA que norteiam as práticas pedagógicas acerca do estágio, na busca de entender os caminhos tomados na realização do estágio de maneira remota na universidade. Tal procedimento, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 56) “[...] baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Assim, por meio das informações e das interpretações dos dados é possível entender uma realidade ou fenômeno, o que contribui para a resolução do problema de pesquisa.

4.1- Apresentação dos dados - pesquisa exploratória dos trabalhos sobre o tema

Na pesquisa exploratória, inicialmente foram realizadas buscas utilizando os portais Google acadêmico e o site da Associação Nacional de Pós- Graduação (Anped), no intuito de mapear os trabalhos relacionados à temática publicados no período entre os anos de 2020 e 2021, para o levantamento sobre os estudos e pesquisas sobre o estágio curricular remoto ou não presencial no curso de Pedagogia no contexto educacional. A escolha desses portais para a realização da pesquisa se deu pela representatividade que possuem para o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, sendo o Google acadêmico um buscador do Google que é muito acessado e visitado por pesquisadores e, o portal da Anped uma referência na produção e divulgação do conhecimento em educação que congrega a publicação e apresentação de

trabalhos na pós-graduação em Educação do país. Para a realização da pesquisa utilizamos como buscadores as palavras chaves: estágio remoto nos cursos de licenciatura, estágio remoto, estágio remoto e educação, e pandemia.

No site da Anped focamos as buscas nas produções que foram apresentadas na 14^o Reunião Regional Sudeste, que aconteceu de forma remota devido às condições sanitárias no cenário de pandemia, entre o período de 30/11/2020 a 3/12/2020. Teve como tema central: “Direito à vida, direito à educação em tempos de pandemia” e, apesar do tema do encontro se relacionar ao contexto educacional em tempos de pandemia, ao filtrar a busca com palavras chaves usadas para a pesquisa, conseguimos obter o resultado de apenas vinte e um trabalhos que empregaram a palavra “pandemia” no título, não sendo encontrado nenhum resultado por meio das outras palavras. Porém, ao realizarmos a leitura dos títulos dessas obras, pudemos constatar que nenhum desses trabalhos abordou como temática discussões que se relacionassem ao estágio supervisionado curricular obrigatório no contexto de pandemia. Mas, ao fazermos a busca com a palavra “estágio” para a comprovação dos resultados, obtivemos três trabalhos que abordavam o tema sobre o estágio, contudo não se tratou do contexto de pandemia. No entanto, ao verificarmos nos anais do evento as produções realizadas por cada um dos vinte e três grupos de pesquisa, identificamos do total de trezentos e cinquenta e três trabalhos, mais doze produções que trouxeram análises acerca da situação pandêmica, porém desses trinta e três trabalhos que foram selecionados nenhum se referiu ao objeto de estudo dessa pesquisa.

Ao realizarmos a busca no portal Google acadêmico com as palavras estágio remoto, foram encontrados 16.100 resultados, assim, ao utilizarmos o buscador para filtrarmos os trabalhos relacionados à temática obtivemos 15.000 resultados. Desse modo, tivemos que ir analisando as páginas, no entanto os trabalhos referentes ao estágio remoto em tempos de pandemia estavam concentrados nas primeiras páginas, sendo possível encontrar trabalhos sobre o estágio remoto voltado a várias áreas de conhecimento. Os trabalhos foram selecionados pelos seus títulos, sendo descartados os trabalhos que tratavam de experiências específicas no estágio remoto em outras áreas de conhecimento e mantidas as produções que abordavam percepções do estágio remoto no âmbito geral das licenciaturas.

A partir da página 15 houve uma redução dos trabalhos relacionados ao estágio remoto, sendo possível encontrar trabalhos referentes à temática até a página 20, em que

pôde-se identificar nas páginas posteriores trabalhos que abordavam o estágio supervisionado, mas não em contexto de pandemia. Prosseguimos com as buscas até a página 24 e não foi encontrado mais nenhuma produção envolvendo o estágio remoto.

Na realização da busca obtivemos o resultado de 17 trabalhos entre as páginas indicadas acima, que tratam do estágio remoto no contexto pandêmico. Inicialmente foram feitas a leitura dos resumos de todas as obras, e assim descartamos cinco trabalhos que estavam voltados à outras áreas de conhecimento que não a pedagogia. Em seguida, ao realizarmos a leitura das obras descartamos mais cinco artigos, por estarem voltados também a outras áreas de conhecimento ou, por estarem focados em outros estudos que não a realização do estágio supervisionado em tempos de pandemia. Dessa maneira, os dez artigos descartados foram organizados no Quadro 1, em que trouxemos a apresentação dos títulos dessas obras, seus autores e as instituições responsáveis pelos trabalhos que foram identificadas como referência de origem a filiação dos primeiros autores desses artigos e, as instituições responsáveis pela publicação em eventos, sendo explicitadas as causas pelas quais não utilizamos esses trabalhos, e o ano de publicação dessas obras.

Quadro 1- Trabalhos que foram encontrados e não foram utilizados no desenvolvimento da pesquisa (Continua).

Título	Autor (a/es)	Instituição	Motivo pelo qual foi descartado	Ano de publicação
DESAFIOS, OPORTUNIDADES, PERSPECTIVAS: ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM MEIO À PANDEMIA.	Luciana Richter, Andréa Inês Goldschmidt.	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).	Por abordar uma experiência de estágio integrante do curso de Ciências Biológicas.	2021
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID 19.	Ester Maria de Figueiredo Souza, Lúcia Gracia Ferreira.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).	Por se tratar de reflexões de professoras centradas na análise de proposta de reorganização curricular nos cursos de licenciatura.	2020
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PROPOSTA DE DESIGN DIDÁTICO	Ione Rodrigues Diniz Morais, Eugênia Maria Dantas, Leticia	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).	Por se referir a proposta de design didático para o estágio	2020

PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CURSO DE LICENCIATURA.	dos Santos Carvalho Djanni, Martinho dos Santos Sobrinho.		supervisionado curricular remoto, por meio do uso de recursos digitais.	
ERGOLÍNGUÍSTICA E TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM: APORTE METODOLÓGICO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO FORMATO DE ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19	Ester Maria de Figueiredo Souza.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).	Por abordar a etnografia como foco de estudo, em que a utilização de recursos tecnológicos se fizeram tão necessários em um período de distanciamento social.	2021
ESTÁGIO DOCENTE EM MODALIDADE REMOTA: breve relato de experiência em tempos pandêmico.	Amanda Monteiro Inácio, Daniele Dower Ronqui, Jessica P. Mandelli, Kathyúscia Geórgia Araújo do Valle Schmidt.	Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS).	Por abordar uma experiência de estágio integrante do curso de Ciências Contábeis.	2020
Estágio Obrigatório e Ensino Remoto: O que temos a aprender?	Daniela Amaral Silva Freitas, Paulo Souto Maior, Wilson Elmer Nascimento.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).	Por se tratar de experiências de orientadoras (es) de estágios dos cursos de licenciaturas em (Artes, Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Libras, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática e Química) com alguns relatos de estagiários (as) referentes as experiências vivenciadas nesse contexto.	2020
Estágio supervisionado de forma remota: recorte de uma experiência.	Maria Clarice da Silva.	Universidade Regional do Cariri (URCA).	Por relatar uma experiência de estágio no curso de Ciências	2021

			Biológicas.	
Estágio Supervisionado no formato remoto- um relato de experiência.	Welizângela Moreira de Almeida.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).	Por relatar uma experiência de estágio no curso de licenciatura em Letras Libras e Língua Portuguesa.	2020
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.	Cristina Mesquita, Carlos Teixeira, Manuel Vara Pires.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).	Por se tratar de experiências de estágio vivenciadas no contexto de outro país, Portugal.	2021
PRÁTICA CURRICULAR REMOTA: BREVES NOTAS ADVINDAS DO CONTEXTO PANDÊMICO.	Geisa Carla Gonã Alves Ferreira, Fabianan de Moura Cabral Malta, Petra Schnnrider Lima dos Santos.	Universidade Federal de Sergipe (UFS).	Por se tratar de trechos de instruções normativas que orientaram as reformulações no contexto educacional. (Conclusão)	2020

Fonte: Organizada pelas pesquisadoras (2022).

Dessa maneira, somente sete artigos entre os 17 encontrados se relacionam com o objeto da nossa pesquisa e trouxeram pontos importantes acerca das experiências e dos empasses de se realizar o estágio curricular obrigatório de maneira remota. Dentre esses trabalhos apenas três trataram de experiências no estágio remoto em cursos de Pedagogia, pelos quais os outros quatro retrataram as percepções dos estágios remotos em âmbito geral nos cursos de licenciaturas, no entanto, trazem experiências e percepções importantes acerca da formação inicial de professores no cumprimento desse componente curricular obrigatório no formato remoto.

Sendo assim, optamos por abordar os estudos dessas obras em duas categorias, sendo elas: estágio curricular remoto no âmbito das licenciaturas; estágio curricular remoto no curso de Pedagogia. A escolha de duas categorias se deu pelo fato de que a pedagogia é uma licenciatura e as discussões presentes nas obras que envolvem as licenciaturas em âmbito geral trazem experiências, desafios, dificuldades e implicações na formação inicial de professores na realização do estágio remoto. Assim, decidimos trazer o resumo desses trabalhos juntamente com as obras que tratam da realização do estágio remoto no curso de licenciatura em pedagogia que é o objeto de estudo desse trabalho. Portanto, todos os trabalhos que abordam a realização do estágio remoto nas

licenciaturas em âmbito geral foram agrupados em uma categoria organizada no Quadro 2, e os trabalhos que tratam especificamente do estágio remoto nos cursos de pedagogia agrupados em outra categoria no Quadro 3.

4.1.1- Discussões sobre o Estágio Remoto nas Licenciaturas

Quadro 2- Estágio Curricular Remoto no âmbito das licenciaturas.

Título	Autor (a/es)	Instituição	Ano de publicação
Do distanciamento ao estágio supervisionado: um novo desafio aos futuros Educadores em tempos de Pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2.	Camillo Pires, Júlia dos R. Silva, Célia Dos Reis Domingos F. C. De Magalhães, Raquel C. V. Silva e Daniela F. Cardoso.	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS).	2021
Estágio remoto emergencial: refrações de um conceito para o ensino.	Ester Maria de Figueiredo Souza.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).	2021
O estágio curricular supervisionado na formação de professores em tempos de pandemia: entre o ideal, o real e o possível.	Patrícia Caldeira Tolentino Czech e Rodrigo Diego de Souza.	Instituto Federal de Goiás (IFG).	2021
O estágio supervisionado nas licenciaturas: a formação docente em tempos de isolamento social.	Maria Janete de Lima e Aparecida Carneiro Pires.	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).	2020

Fonte: Organizada pelas pesquisadoras (2022).

O texto *Do distanciamento ao estágio supervisionado: um novo desafio aos futuros Educadores em tempos de Pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2*, de autoria de Camillo Pires, Júlia dos R. Silva, Célia Dos Reis Domingos F. C. De Magalhães, Raquel C. V. Silva Daniela F. Cardoso, traz a importância do estágio para a formação docente, e de os professores estarem aptos a trabalharem com as tecnologias. Aponta o estágio remoto como um possibilitador de novas experiências, que contribui para a capacidade do sujeito de lecionar em situações diversas, tornando os estagiários

mais aptos a trabalharem com o ambiente virtual. Dessa maneira, ressalta que a experiência vivida nesse contexto deve ser reconhecida como algo que prepara ainda mais os futuros professores, principalmente no que se refere ao uso de tecnologias.

Em *Estágio remoto emergencial: refrações de um conceito para o ensino*, Ester Maria de Figueiredo Souza traz brevemente a história da formação de professores dando ênfase a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/95, e a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, documentos que deram ao estágio supervisionado a oportunidade de ser reconhecido como um campo profissionalizante, distinto de práticas de ensino, no qual depende da articulação entre educação superior e educação básica, para conceder a formação exigida à docência. Ao discorrer sobre o estágio remoto emergencial a autora relata que aderir a forma remota foi uma maneira de garantir o direito a educação, e que as instituições passaram por desafios como, planejar e monitorar a aprendizagem no novo formato. A autora descreve sobre a necessidade de redefinir o campo de estágio e da necessidade das experiências nesse contexto serem exploradas e teorizadas enquanto espaços formativos e, aponta algumas dificuldades encontradas pelos estagiários como, a dificuldade de planejar aulas atrativas, explorar as plataformas e os recursos disponíveis, recuperar o contato com os alunos e incentivá-los a voltarem às aulas no formato remoto síncrono e assíncrono. Por fim, relata que a escolha e a aposta na etnografia virtual para a realização da pesquisa favoreceram a realização das práticas etnográficas trazendo modos distintos de operação da docência e acredita que tal procedimento nos faz pensar e relativizar a noção de campo de estágio como um ambiente virtual com suas próprias regras de interação, e não um espaço de imitação de práticas de ensino.

Na sequência, o artigo *O estágio curricular supervisionado na formação de professores em tempos de pandemia: entre o ideal, o real e o possível*, de Patrícia Caldeira Tolentino Czech e Rodrigo Diego de Souza traz reflexões acerca dos impactos no contexto educacional evidenciados com a pandemia da COVID-19, que interferiram no cotidiano da escola e no trabalho docente, ocasionando em novas demandas para o processo de ensino e aprendizagem e para a formação de professores na realização do estágio curricular supervisionado. Nesse sentido, discutem os desafios e possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura no contexto de suspensão das atividades acadêmicas e escolares presenciais. Para isso, apresentam a

realidade vivenciada no ensino remoto e, ressaltam a importância do Estágio na formação de professores nos cursos de licenciatura para a reflexão teórica e compreensão crítica da realidade frente à prática pedagógica.

O contato do licenciando com o ambiente escolar é condição básica para o desenvolvimento do estágio, acompanhando a rotina da sala de aula e fazendo interlocuções com professores, alunos e equipe gestora, para uma necessária articulação com os conhecimentos específicos e pedagógicos disseminados no processo formativo, mediada pelo docente formador, que subsidiarão o desenvolvimento de sua práxis pedagógica. Diante desse contexto, Czech e Souza (2021, p. 257) defendem “[...] que os problemas ético-político-educacionais, os desafios da gestão escolar e do trabalho docente, virtual/remota ou presencialmente, também são demandas do estágio na Formação dos Professores em todas as Licenciaturas, em todos os tempos”. No entanto, os autores reforçam que “[...] o Estágio não é apenas a maneira de realizar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos vistos no curso e sim uma ação projetada, refletida e consciente de intervenção na realidade” (CZECH; SOUZA, 2021, p. 261).

Assim, verifica-se a importância das experiências vivenciadas pelos licenciandos nessa realidade para seu processo formativo, considerando como objeto de estudo os desafios vividos por professores e estudantes nesse momento de pandemia. Segundo Czech e Souza (2021) é possível desenvolver as atividades referentes ao Estágio com o apoio das tecnologias, pois o ambiente virtual está inteiramente conectado a realidade, apesar de distinto a ela.

O artigo *O estágio supervisionado nas licenciaturas: a formação docente em tempos de isolamento social*, de autoria de Maria Janete de Lima e Aparecida Carneiro Pires, buscou refletir acerca do parecer n.5 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 2020, e os encaminhamentos sobre as atividades curriculares no ensino brasileiro, em especial, sobre o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, e dessa maneira compreender as práticas de estágios consolidadas em tempos de pandemia. As autoras percebem o estágio como uma atividade que vai além de uma obrigatoriedade curricular exigida para obtenção do diploma no curso de licenciatura, mas como um momento de possibilidade de vivência escolar. Para isso, defendem que “as estratégias vivenciadas no curso de formação de professores, as ações devem permitir a experiência da multiplicidade de aspectos pedagógicos que envolvem a prática docente” (LIMA;

PIRES, 2020, p.68). Ainda, em relação às percepções que envolvem a formação de professores na atualidade, afirmam que,

[...] busca uma grande movimentação entre os aspectos teórico e prático, de modo que o cotidiano institucional seja estudado como espaço e ambiente de pesquisa e âmbito de atividade constante do educador, o qual deve ser um sujeito voltado à pesquisa sobre os espaços escolares (LIMA; PIRES, 2020, p.71).

Os estágios supervisionados não se expressam como percursos de construção apenas pela sua característica de formação interna ao curso de pedagogia, mas de acordo com Souza Neto, Cyrino e Borges (2019, citado por LIMA; PIRES, 2020, p. 73) “[...] por se observar, nesse novo processo, o trabalho docente, as práticas, a experiência dos educadores e a instituição, como partícipe na formação dos futuros docentes”. Diante disso, Lima e Pires (2020) consideram necessário repensar a formação de docentes em tempos de isolamento social e, as implicações desse contexto para o processo educacional, de modo a propiciar uma articulação entre a educação tecnológica, o ensino remoto e o ensino presencial.

Contudo, sabemos que os planejamentos da prática pedagógica realizada no estágio supervisionado tiveram de ser reestruturados em seu processo de ensino e na sua aplicação, devido às exigências impostas pelo período pandêmico. Lima e Pires (2020) ressaltam que o texto do Parecer n.5 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 2020, está em consonância com um processo de formação que oportunize aos estagiários a apropriação das habilidades necessárias nos cursos de formação de professores, em que as práticas didáticas vão ao encontro das ações em curso na escola básica, de modo que possam realizar o estágio de forma virtual nas modalidades síncronas e assíncronas, considerando os recursos disponíveis aos alunos. Desta maneira, ao analisarem as propostas de atividades curriculares e a legislação do CNE sobre o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, no contexto do isolamento social por meio de tecnologia digital, acreditam em uma “oportunidade imprescindível de se fortalecer a formação de professores” (LIMA; PIRES, 2020, p. 78).

Para Lima e Pires (2020), é necessário vivenciar este novo modelo de escola para se fortalecer os processos criativos, assim como desenvolver práticas pedagógicas com os estudantes diante de experiências desafiadoras. Além disso, compreende-se a importância da educação como instrumento de participação social, que vai além da dicotomia teoria-prática, em que a relação entre as escolas e a universidade, como

órgãos públicos de formação e gestão, é fundamental para a parceria entre os estagiários e para a formação. Portanto, “Isso significa que os estudantes como sujeitos que constroem seu saber a partir da realidade da escola, relacionando-os com a teoria, poderão ressignificar seus conhecimentos e promover diferentes saberes na instituição escolar” (LIMA; PIRES, 2020, p.80).

4.1.2- Discussões sobre o Estágio Remoto nos cursos de Pedagogia

Quadro 3- Estágio Curricular Remoto no curso de Pedagogia.

Título	Autor (a/es)	Instituição	Estágio abordado	Ano de publicação
Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a ressignificação.	Roselane Duarte Ferraz e Lúcia Gracia Ferreira.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	2021
Experiências formativas acerca do estágio curricular supervisionado na educação infantil em tempos de pandemia.	Sandra Beatriz de Andrade Cardozo, Juliana Helena Treichel e Fernanda Figueira Marquezan.	Universidade Franciscana (UFN).	Educação Infantil.	2020
Prática docente como tema no estágio supervisionado em educação em tempo de pandemia da COVID-19.	Ana Paula Santos da Silva, João Nilton Alves Rezende, Agaone Donizete Silva, Maria Eugênia Garcia Abrão, Daniela Freitas Borges, Aurea Messias de Jesus, Perseu Aparecido Teixeira Brito e Ione Assunção.	Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).	Anos finais do Ensino Fundamental.	2021

Fonte: Organizada pelas pesquisadoras (2022).

A pesquisa *Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a ressignificação* das autoras Roselane Duarte Ferraz e Lúcia Gracia Ferreira, tem como base a análise dos diários de bordo apresentados como relatório final dos estágios e dos dados provenientes dos fóruns de discussão ocorridos no decorrer dos estágios na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizados no Ensino Remoto Emergencial (ERE) dos estudantes de

graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, ofertados no ano de 2020. As atividades foram ofertadas com aulas síncronas pelo Google Meet e organização estrutural e didática para atividades assíncronas pelo Google Classroom, nessa plataforma foram realizadas atividades escritas, fóruns de discussão e resolução de situação-problema.

No Estágio I, os alunos realizaram mapeamentos dos textos discutidos presencialmente, observando as experiências vivenciadas por outros estagiários narradas nos textos lidos. Foi proposto à realização de um plano de aula baseado em hipóteses para uma turma de educação infantil, tanto o plano e o produto final foram apresentados na aula síncrona e as atividades realizadas foram sistematizadas no caderno de aprendizagens.

No Estágio II, realizaram-se atividades escritas e orais, utilizando-se de interfaces digitais, como fóruns de debate, podcasts e mapas mentais. Ainda nesse estágio, a perspectiva de realizá-lo com pesquisa ocorreu por meio da análise documental dos relatórios de estágio supervisionado dos estudantes egressos do curso de Pedagogia realizado pelas professoras orientadoras. Em seguida, foram feitas análises e reconfiguração dos planos de aula, visando atender o ensino remoto emergencial, criando simulações de atividades, formatadas em plataformas digitais e impressas e, por fim, escritas reflexivas por meio de diários de aprendizagem. O estágio enquanto campo de pesquisa, de acordo com Pimenta e Lima (2005/2006, p. 15) “Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa”. Dessa maneira, esses estudos possibilitarão aos pesquisadores compreender a dinâmica e os desafios impostos ao contexto educacional no cumprimento do estágio curricular supervisionado obrigatório no período de pandemia.

As autoras utilizaram a técnica da análise de conteúdo de Bardin (2010) para analisarem os dados decorrentes dessas atividades, na qual foram criadas duas categorias: Expectativas sobre o estágio e Ressignificação do estágio. As discussões presentes na obra abordam o estágio como um campo formativo de produção de conhecimento que se consolida nas parcerias com as instituições em função das aprendizagens sobre a docência e discorre sobre os desafios e as implicações em desenvolvê-lo em tempos de distanciamento social. Assim, as autoras buscaram por meio da escuta do outro dimensionar os sentidos atribuídos ao estágio considerando as

ressignificações do desafio de realizá-lo no Ensino Remoto Emergencial (FERRAZ; FERREIRA, 2021).

O trabalho apresenta o estágio supervisionado como um elemento central na formação de professores que se dá na interação dos estudantes com os espaços escolares. Segundo Ferraz e Ferreira (2021) o estágio remoto pode restringir as possibilidades de ampliar o olhar investigativo sobre a docência, pois impossibilita a interação entre os sujeitos, mas por outro lado fomenta a ressignificação por meio das novas propostas nos cursos de licenciatura. Assim, mesmo com todas as dificuldades e impasses o estágio supervisionado também ressignificou as possibilidades de rever a formação, sendo possível trilhar novos caminhos, reconstruir os saberes e transformar aprendizagens.

As autoras trazem narrativas de estagiários (as) em relação aos seus primeiros sentimentos sobre a realização do estágio de maneira remota, os/as alunos (as) que realizariam o estágio na Educação Infantil se mostraram mais frustrados que alunos (as) que realizariam o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, pois seria seu primeiro contato com o chão da escola. Porém, ambos apresentaram frustrações e se sentiram privados, muitos esperavam o contato com a escola, a interação e a observação presencial, e acreditam que o novo formato oferece pouca ou nenhuma alternativa para o trabalho pedagógico. “Nesse contexto, o ERE torna-se frustrante para o aluno por restringir o potencial formativo que a experiência do estágio realizado de forma presencial poderia proporcionar” (FERRAZ; FERREIRA, 2021, p.13).

Diante das impossibilidades muitos alunos (as) cogitaram a possibilidade de trancar a disciplina de estágio por não estarem convictos da capacidade formativa das experiências que seriam vivenciadas no estágio remoto. As narrativas evidenciaram as frustrações em não vivenciarem presencialmente o chão da escola, tendo-a como uma oportunidade perdida. Segundo Ferraz e Ferreira (2021) os estudantes consideram o estágio como um processo formativo e decisório para a continuidade da carreira, assim experienciar as complexidades que envolvem o contexto escolar imprimem nos sujeitos novos sentidos sobre a docência, o que contribui para a construção da identidade profissional.

Assim, em meio ao cenário pandêmico o fazer docente precisou ser reinventado. Logo, a formação de professores também teve que se reinventar diante do novo cenário social e educacional, o que possibilitou aos estudantes da formação inicial de

professores novas experiências. Portanto, ao assumirem a dimensão da atividade docente entenderam que a docência é permeada de necessidades e possibilidades e, que a qualquer momento da atuação ou formação estas serão clamadas (FERRAZ; FERREIRA, 2021). No entanto, as autoras concluem que, as narrativas dos alunos (as) após a realização do estágio remoto mostraram amadurecimento formativo, e que a experiência do estágio remoto mesmo em meio a frustrações e medos proporcionou aos estagiários (as) a construção de saberes e reflexões que possibilitaram a ressignificação do processo de ensinar e aprender.

De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006) o estágio é um campo de conhecimento que aproxima o estudante da realidade na qual ele atuará. Assim, pode-se perceber no produto final desta obra que os estudantes puderam refletir sobre o fazer docente, suas complexidades e desafios mesmo que de maneira remota, por meio de propostas que buscou aproximá-los da realidade escolar. Mas, principalmente nos leva a reconhecer a capacidade formativa do estágio no curso de pedagogia, a importância da articulação entre as universidades e as escolas de educação básica concretizadas no chão da escola.

O artigo *Experiências formativas acerca do estágio curricular supervisionado na educação infantil em tempos de pandemia*, de Sandra Beatriz de Andrade Cardozo, Juliana Helena Treichel e Fernanda Figueira Marquezan, objetivou descrever e analisar experiências formativas produzidas no Estágio Curricular Supervisionado na Docência na Educação Infantil, no curso de Pedagogia da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS, promovidas durante o período de isolamento social da pandemia da COVID-19. A pesquisa retratou as experiências vivenciadas pelas autoras na realização do estágio remoto, devido à necessária reconfiguração ocasionada ao contexto educacional, diante da suspensão temporária das atividades presenciais nas instituições de ensino.

Diante do cenário pandêmico a alternativa dos cursos de formação inicial de professores foi a de propor atividades que levassem os estagiários o mais próximo possível do contexto escolar, de modo a aproximar os estudantes de todas as complexidades que envolvem o processo educativo e assim se apropriar de novos conhecimentos bem como, refletir a relação teoria e prática. Nessa percepção, Pimenta e Lima (2005/2006, p. 6) compreendem que, “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”.

Nesse sentido, as autoras destacam que a modalidade remota foi à alternativa viabilizada pelas escolas para manterem o vínculo com as crianças e seus familiares, no intuito de possibilitarem ações educativas e pedagógicas que permitiriam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, assim também como as universidades perceberam no estágio remoto a maneira encontrada para aproximar os futuros profissionais da Pedagogia do seu campo de atuação. O desafio imposto pelo contexto às estagiárias e às professoras foi o de proporem atividades pedagógicas que mantivessem o vínculo com as crianças e com as famílias/responsáveis, mesmo frente às limitações de acesso a serviços e ferramentas digitais para a mediação na realização das atividades.

Sendo assim, no decorrer do estágio foram desenvolvidas três atividades seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aliada à proposta pedagógica da instituição concedente do estágio, que exploraram como eixos norteadores os seguintes Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós e Corpo, gesto e movimentos. As educadoras, ao considerarem os Campos de Experiência e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos pela BNCC para a faixa etária da turma das crianças de 4 a 5 anos de idade, buscaram oportunizar diversas formas de brincar cotidianamente, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (criança-criança e criança-adultos), ampliando seu repertório cultural, seus conhecimentos, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas e relacionais. Nesse sentido, compreendem que a colaboração e participação dos familiares foi essencial na construção e para a produção das atividades mediadas e compartilhadas pelas tecnologias digitais.

As atividades eram divulgadas em grupo de whatsapp composto pela professora regente da turma, pelas estagiárias e pelos pais/responsáveis das crianças, que foram orientados a encaminharem suas dúvidas às estagiárias (via grupo no whatsapp), para que pudessem auxiliá-los em relação às dificuldades encontradas na execução das atividades. Ressalta-se que, das 27 crianças que compunham a turma apenas sete crianças retornaram cada uma das atividades propostas, as pesquisadoras entendem que esse fato possa ter ocorrido devido ao primeiro contato de familiares/responsáveis com as experiências na modalidade remota e, ao pouco tempo que tiveram para se prepararem nesse novo contexto de aprendizagem. Contudo, a pesquisa demonstrou que as dificuldades enfrentadas não impossibilitaram que as crianças interagissem com as

atividades e participassem com criatividade e entusiasmo, o que evidenciou a necessidade de socialização durante esse período de isolamento social.

Essa experiência revelou os desafios impostos aos profissionais da educação nesse contexto de pandemia, dentre eles as (os) pedagogas (os), em especial às professoras de Educação Infantil, por se tratar de uma experiência inédita no contexto brasileiro, o contato com as crianças por meio virtual.

O último trabalho abordado *Prática docente como tema no estágio supervisionado em educação em tempo de pandemia da COVID-19*, dos autores Ana Paula Santos da Silva, João Nilton Alves Rezende, Agaone Donizete Silva, Maria Eugênia Garcia Abrão, Daniela Freitas Borges, Aurea Messias de Jesus, Perseu Aparecido Teixeira Brito e Ione Assunção, discorre sobre o relato de experiência de desafios acerca do estágio remoto em um curso de licenciatura em Pedagogia, realizado no ensino fundamental II, em uma escola pública de educação básica, no município de Canápolis- MG. Para possibilitar o cumprimento das atividades relacionadas ao estágio supervisionado obrigatório, foi necessário à utilização de meio eletrônicos para levantamento e coleta de dados, em que foi elaborado um roteiro de observação pela autora e professores responsáveis pela supervisão do estágio da instituição. A metodologia aplicada para o desenvolvimento desse trabalho se deu em três etapas: Na primeira etapa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre prática docente; a segunda etapa foi à realização do estágio supervisionado a distância, em que estagiários (as) puderam tomar conhecimento sobre os desafios enfrentados pela escola em tempos de isolamento social; e por fim, a elaboração de um relatório com as experiências vivenciadas durante o estágio virtual, devido ao novo contexto educacional no Brasil.

Portanto, esse relato se constituiu das experiências vivenciadas por estagiários (as) na observação realizada durante o estágio virtual, que parte de um pensamento pessimista, inseguranças e medo, que vão se esclarecendo no convívio com os alunos por meio das aulas virtuais, com a equipe pedagógica e gestora da escola mediante reuniões em plataformas digitais. Os autores acreditam que esse sentimento inicial de pessimismo, se relaciona com as experiências que possuem sobre os desafios enfrentados pela educação no nosso país antes mesmo do período de pandemia, e que está situação evidenciou ainda mais essas limitações. Podemos observar esse impacto no “loco” da prática docente, em que nem as universidades, nem as escolas de educação básica estavam preparadas para esse momento, “[...] uma vez que não tinham

planejamento para situações novas como essa e estão adaptando a todo o momento o currículo escolar presencial para o currículo escolar à distância” (SILVA, et al, 2021, p.46.232).

Os (as) estagiários (as) consideram que a construção desse trabalho foi interessante e produtivo, tanto na busca teórica quanto na participação virtual, pois conseguiram encontrar fontes seguras que fundamentaram na revisão bibliográfica sobre socialização entre professor e aluno e efetivação do estágio obrigatório, em que a elaboração do relato dessas experiências foi fundamental para o desenvolvimento da postura de pesquisadores. Para Pimenta e Lima (2005/2006, p.7) para superarmos a fragmentação dos conceitos de teoria e prática é necessário entendê-los a partir do conceito de práxis, o que requer “[...] o desenvolvimento do estágio como uma atividade investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”. Nessa perspectiva, os autores ainda ressaltam que um dos pontos centrais foi o conhecimento teórico que possuíam sobre o papel do professor, e também no que se refere a redes virtuais na troca e acessibilidade dos materiais necessários para ensino remoto, informações entre escola, família e universidades.

O conhecimento prévio dos estagiários (as) sobre algumas ferramentas tecnológicas facilitou a criação e o desenvolvimento de atividades. Os autores revelam a dificuldade de adaptação do currículo pela escola, que estava diretamente ligada às dificuldades dos educadores com ferramentas tecnológicas, seguidos da falta de apoio da gestão à equipe pedagógica. Assim, foi possível notar que o despreparo dos docentes em relação às aulas em meio digitais dificultou o envolvimento dos alunos da educação básica, que não estavam habituados com essa “modalidade de ensino a distância”, o que implicou na observação de duas possíveis causas para essa condição, que diz respeito ao ambiente familiar despreparado e a deficiência de recursos tecnológicos. Dessa maneira, salientamos o despreparo dos docentes para atuarem em meios digitais e, a importância da ação pedagógica para a efetivação do ensino, pois como afirma Pimenta e Lima (2005/2006, p.12)

As atividades materiais que articulam as ações pedagógicas são as interações entre os professores, os alunos e os conteúdos educativos em geral para a formação do humano; as interações que estruturam os processos de ensino e aprendizagem; as interações nas quais se atualizam os diversos saberes pedagógicos do professor, e nas quais ocorrem os processos de reorganização e ressignificação de tais saberes.

Portanto, segundo Pimenta e Lima (2005/2006, p. 12) “a prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições” assim, torna-se necessário aos cursos de formação de professores propiciarem aos futuros educadores, por meio da participação no estágio, à compreensão da complexidade que envolve as práticas institucionais e das ações realizadas por seus profissionais, de modo a favorecer sua preparação para a inserção profissional. Por outro lado, os (as) estagiários (as) perceberam uma maior participação da família na educação dos alunos, em que pais e responsáveis puderam auxiliar na realização das atividades e estabelecerem uma rotina de estudos, possibilitando uma aproximação mais efetiva da família no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os autores observaram na escola participante no período de isolamento social, “[...] a necessidade das relações interpessoais e de sabemos o valor de desenvolver uma relação afetiva nesse campo, principalmente a prática docente, mas com o ensino remoto não fica seguro de que isso seja ser atingido” (SILVA, et al, 2021, p. 46.233).

Contudo, o cenário pandêmico impossibilitou algumas práticas pedagógicas, mas a observação dessa nova realidade possibilitou aos estagiários (as) entender na prática a atuação docente e as posturas adotadas diante das dificuldades. O estágio em uma perspectiva de superação da dicotomia entre teoria e prática “[...] não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da prática docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade” (Pimenta e Lima, 2005/2006, p.14). Dessa maneira, foi propiciado aos pesquisadores repensarem sobre o uso das tecnologias e da informática no contexto educacional, de modo que acreditam que devemos enxergar essa oportunidade para ampliar o olhar para essa nova demanda de ensino e aprender a lidar com essas ferramentas tecnológicas, na busca de ofertar uma educação à distância com eficiência.

A análise desses trabalhos nos possibilitou compreender e refletir sobre a importância da realização do estágio no percurso de formação docente para o reconhecimento do (a) pedagogo (a) do seu campo de atuação profissional. Pudemos perceber os desafios inseridos em um novo contexto educacional, que exigiu um novo olhar para a práxis pedagógica e para a formação inicial de professores, diante da necessidade da reformulação do processo educativo nas instituições de Educação Básica e Ensino Superior. Dessa maneira, entendemos que as diferentes estratégias utilizadas

pelas instituições de ensino para o cumprimento do estágio curricular supervisionado obrigatório buscaram contribuir na formação dos futuros educadores, de modo que tentaram aproximá-los das reais condições vivenciadas pelas escolas no período de pandemia, mesmo frente às limitações de um distanciamento social, mas puderam vivenciar as experiências que permeiam as práxis pedagógicas no cotidiano educacional.

5- ASPECTOS DESCRITIVOS DAS VIVÊNCIAS DOS ESTÁGIOS: PERCEPÇÕES DAS PESQUISADORAS

Em decorrência da necessária reconfiguração do estágio obrigatório supervisionado diante da pandemia da COVID-19, que passou a ser realizado no formato remoto, por meio de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem adotadas pelos professores orientadores de estágio que foram possibilitadas pela Resolução CGPED nº01, de 19 de janeiro de 2021, que determinou que, em caso de impossibilidade de acompanhamento de atividade em campo, as práticas mediadas por meios tecnológicos passaram a ser consideradas e, pôde ser cumprida como atividades vivenciais ou outras atividades envolvendo a área da educação como programas de iniciação científica, projetos de extensão, atuação em programas institucionais de bolsas e atuação no Programa de Residência Pedagógica.

A partir dessas considerações, relatamos as experiências vivenciadas nos estágios de Gestão Educacional; Docência na Educação Infantil; Alfabetização e Letramento; Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e Docência na EJA ou em ambientes não-escolares no intuito de evidenciarmos as diferentes propostas que foram desenvolvidas e as contribuições destas, para a nossa formação profissional, a partir de nossas percepções do processo. Destacamos que dos estágios realizados até o momento, apenas o primeiro do curso – Estágio em Gestão Educacional - conseguimos realizar as atividades de forma presencial, sendo todos os demais realizados de forma remota ou não presencial, mediada por atividades vivenciais.

A realização do estágio em Gestão Educacional aconteceu no 5º período em 2019/2 e foi o primeiro contato que tivemos com as escolas, e o único estágio que pudemos realizar presencialmente devido à propagação da pandemia da COVID-19 em 2020. O estágio é uma experiência fundamental para os futuros pedagogos que irão

atuar na área, para compreensão da abrangência que envolve esse trabalho faz-se necessário conhecer as funções que são de responsabilidades desses gestores que podem ser direcionados para várias áreas de atuação como a supervisão, orientação, inspeção, coordenação, analista da educação e a gestão propriamente dita. Dessa maneira, pudemos relatar as experiências vivenciadas na escola durante o cumprimento do estágio, na busca pelo conhecimento sobre as práticas pedagógicas e da função desempenhada pelos gestores na implementação do processo de ensino e aprendizagem, por meio da observação e análise teórica, compreender como ocorre à dinâmica do processo educativo. Logo, também nos possibilitou a partir da averiguação das características que compõem a realidade do contexto educacional que englobam a história da escola, estrutura física, gestão administrativa, gestão pedagógica, organização do espaço e tempo escolares, Projeto Político Pedagógico e o Regimento escolar, propormos intervenções adequadas às necessidades observadas nesse percurso formativo. Assim, nosso intuito foi de constituirmos um trabalho coletivo e, sugerirmos possíveis alternativas para a resolução de problemas encontrados, que poderiam ser efetivadas pela escola, na busca por melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

O estágio em Docência na Educação Infantil no sexto período ocorreu no primeiro semestre do ano de 2020, quando estava acontecendo o ápice da pandemia do “Corona”, nome popularmente chamado o vírus da COVID-19. A alternativa viabilizada para a realização do estágio se deu por meio de estudo remoto propiciado pela participação nos encontros do Fórum Mineiro de Educação Infantil, para que pudessemos refletir sobre a importância da prática docente na Educação Infantil, tendo em vista a impossibilidade de realização desta experiência de forma presencial. Assim, foi possibilitado aos alunos que fizessem em dupla o registro das reflexões desses encontros no relatório de estágio, para que pudessem discutir e problematizar os impactos do novo contexto educacional na Educação Infantil. Esses encontros tiveram como objetivo levantar discussões referentes ao novo contexto da Educação Infantil diante das interferências sofridas no processo educacional ocasionada por uma situação inédita vivenciada pela sociedade, que trouxe transformações sociais, culturais e econômicas mundialmente. Os encontros contaram com a participação de diversos profissionais da área da educação, que compartilharam seus conhecimentos e proporcionaram um olhar mais amplo sobre os desafios encontrados relacionados à reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem. Adentrar ao contexto

educacional de maneira superficial por meio de discussões relacionadas ao fazer docente, em sala de aula e em tempos de pandemia, foi um dos maiores desafios da realização desse estágio visto que, seria o nosso primeiro contato com a sala de aula, com as crianças e com a prática docente. Assim, o estágio remoto impossibilitou o nosso contato com o campo profissional, a observação, a análise e a reflexão acerca do trabalho docente bem como, a aquisição de conhecimentos gerados a partir da prática. Entretanto, as discussões realizadas contribuíram em nosso processo de formação uma vez que possibilitou a aquisição de conhecimentos, por meio dos diversos olhares e contextos compartilhados por profissionais da educação que buscavam o aprimoramento de suas práticas pedagógicas, se baseando em Indicadores da Qualidade da Educação Infantil para que pudessem viabilizar melhorias no processo educativo e proporcionar a formação integral dessas crianças. Desse modo, é imprescindível como futuras educadoras adentrarmos nessas experiências e discussões relacionadas ao processo educacional, em busca de reconhecermos o nosso perfil profissional e a realidade deste contexto para que possamos construir práticas de ensino e aprendizagem mais significativas que contribuam com a transformação da realidade social.

No estágio em Alfabetização e Letramento no sétimo período que aconteceu em 2020/2, houve a proposta de duas estratégias didático-pedagógicas para que os graduandos conseguissem cumprir o estágio obrigatório, que foi a participação em atividades vivenciais e, a realização do estágio remoto ou a elaboração de uma sequência didática. Foi possibilitado aos estudantes que realizassem a construção em dupla da sequência didática para que pudessem refletir e dialogar sobre as propostas de práticas de ensino, sendo assim as pesquisadoras deste trabalho desenvolveram em parceria uma proposta pedagógica direcionada aos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Além da participação na criação de uma sequência didática, a estagiária Vanessa Torres da Silva teve a oportunidade de vivenciar as experiências no estágio remoto que foi propiciada em uma escola privada na cidade de Lavras- MG, cidade onde fica situada a UFLA. O estágio remoto consiste na observação participante com foco nos primeiros anos do Ensino Fundamental, incluindo observação e acompanhamento das atividades realizadas de forma remota, observação e acesso aos materiais didáticos disponibilizados para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de forma remota, participação em reuniões de planejamento ou conversa com os docentes responsáveis em forma de vídeo conferência, que eram organizadas por meio

da utilização do Google Meet. Nesse momento de pandemia, a realização do estágio remoto se evidenciou como uma prática essencial para a formação pedagógica e profissional, tendo em vista a inovação da ação educativa e a impossibilidade de participação presencial. A construção da sequência didática foi orientada pela professora responsável pelo estágio e cadastrada no SIP (Sistema Integrado de Processos) da UFLA para o acompanhamento e registro do trabalho, contando com encontros online com professores na área da alfabetização para dialogarmos sobre as práticas pedagógicas que são desenvolvidas nessa fase do desenvolvimento educacional. A experiência no estágio remoto demonstrou que um (a) professor (a) deve estar sempre em processo de formação, o que se deve as constantes transformações que ocorrem ao nosso redor pelas quais ainda não estamos preparados, como é o momento em que estamos vivenciando uma pandemia. Este cenário desafiou o processo de ensino e exigiu uma inovação das práticas pedagógicas, o que tem afetado diretamente o contexto educacional. Por outro lado, a construção de uma sequência didática nos propiciou a realização da prática pedagógica que é desenvolvida pelos professores dos anos iniciais no processo de alfabetização. Esse momento trouxe grandes contribuições para nosso processo formativo, permitindo a análise e articulação dos conhecimentos necessários para a elaboração da práxis pedagógica. Porém, foi desafiador planejar as atividades com base em suposições, como foi uma atividade realizada para compor a carga horária do estágio, devido à pandemia da COVID-19, e não para ser de fato desenvolvida com os alunos, não podemos dizer com toda certeza que seria uma prática efetiva. Desta forma, pudemos refletir que para além de dominar os conhecimentos, é preciso também conhecer as realidades e as necessidades dos envolvidos nesse processo, para que possamos contribuir de maneira significativa no sistema de ensino e aprendizagem.

O estágio realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no oitavo período em 2021/1 foi oportunizado por meio da participação remota nas atividades desenvolvidas por uma escola Municipal de Lavras-MG, que acolheu todos os estagiários em um acordo firmado entre a universidade e a instituição, na busca de possibilitar aos graduandos o contato com as experiências na atuação docente. Diante do contexto pandêmico e o necessário distanciamento social, a carga horária prevista para atividades na escola foi desenvolvida de forma online, sendo complementadas por atividades vivenciais que consideram a interlocução universidade e escola e a

aproximação e diálogo com docentes atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, assim como, participação em Painel de debates que ocorreu a partir de encontros de reflexão sobre as práticas docentes, diálogo e socialização da vivência no estágio, aprendizagens e descobertas em articulação com as discussões depreendidas na disciplina Práticas nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental. O estágio remoto teve como objetivo o acompanhamento da organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observação e análise dos elementos constituintes da ação docente, modalidades organizativas, planejamento, desenvolvimento das ações didático-pedagógicas, relação professor-aluno, avaliação do processo de ensino e de aprendizagem e sua interlocução com a dinâmica escolar, docência compartilhada/regência, mesmo de forma virtual, em função do necessário distanciamento social, análise dos documentos norteadores da ação docente e prática pedagógica. O estágio remoto se tornou um grande desafio, enquanto barreira de uma participação mais efetiva nas práticas educativas. Ao mesmo tempo em que o estágio nos propiciou a análise de um novo formato de ensino, nos impossibilitou de atuar no ambiente educacional onde essas práticas se configuram, e nesta perspectiva admite outro sentido, para além das limitações necessárias de um distanciamento social. Assim, ao adentrarmos a escola remotamente pôde-se perceber os desafios do novo modelo de ensino, como a dificuldade em planejar aulas atrativas, a pouca familiaridade com o ambiente virtual, a dificuldade de acompanhar o real desenvolvimento dos alunos, a dificuldade de estabelecer a relação aluno-professor e professor-aluno e a falta de diálogo nas aulas. Por outro lado, tais circunstâncias nos fizeram refletir a necessidade de o professor estar sempre em processo de construção, se atentando a realidade e as novas possibilidades. Somando-se a isso, a regência mediada por tecnologias além de desafiadora firmou-se como um momento rico nos propiciando saberes e experiências necessárias para o nosso processo formativo. Assim sendo, a participação no estágio remoto nos proporcionou um olhar mais amplo para o contexto educacional e observamos como as experiências vivenciadas no estágio contribuíram para nosso processo de formação enquanto docentes, em que pudemos retomar reflexões desenvolvidas durante o percurso formativo e explorarmos concepções que irão embasar o desenvolvimento da práxis pedagógica.

O estágio em docência na Educação de Jovens e Adultos - EJA ou em Ambientes não-escolares é uma proposta ainda em curso que contará com o

acompanhamento remoto de práticas educativas, por meio de atividades vivenciais com relação aos ambientes não escolares e atividades de campo em Educação de Jovens e Adultos, por meio da inserção na escola e observação em sala de aula. Para integralizar a carga horária correspondente ao cumprimento do estágio obrigatório, compreendendo que não será possível concluí-las na participação nas instituições educativas devido às limitações encontradas na possibilidade de ensino remoto na EJA ou em ambientes não escolares, as atividades dos componentes curriculares GDE 206- Práticas Educativas em EJA ou em ambientes não-escolares; e PRG1436- Estágio em Docência na EJA ou em Ambientes Não-Escolares, de forma articulada, envolverão: discussão em formato online (Rodas de Conversa, Debates e Palestras) sobre o cotidiano dessa docência/atuação em tais espaços educativos; discussão pedagógica sobre as situações vivenciadas no decorrer do estágio; levantamento de referenciais e relatos de experiências como parte do processo formativo, de forma a compor uma Biblioteca Virtual para cada estudante; escritas parciais e finais de relatório, em diálogo com as leituras e debates nos encontros virtuais e de orientação. Os objetivos para a realização desse estágio são: compreender concepções teórico-metodológicas que fundamentam o contexto educativo; compreender a relação entre os princípios éticos, políticos, estéticos e as ações que estão sendo deliberadas nos documentos normativos e espaços educativos no atual contexto de pandemia; conhecer, identificar e refletir sobre a ação pedagógica nas diferentes áreas de atuação do estágio; apreender as relações entre concepções teóricas e práticas por meio das práticas educativas vivenciadas; oportunizar a vivência dos (as) estudantes em prática profissional, enquanto possibilidade de atuação do (a) Pedagogo (a) quando inserido (a) nos espaços escolares e não escolares, nas diferentes áreas do estágio; perceber como as desigualdades sociais estão sendo acirradas no momento de crise sanitária da COVID-19 e qual é a responsabilidade social da universidade, prefeituras, Estado, União e de toda a equipe das instituições educativas; conhecer o projeto político-pedagógico da instituição e sua relação com as práticas pedagógicas, por meio da organização do espaço, tempo e materiais; observar a rotina em sala de aula, como ocorrem as questões centrais que norteiam o trabalho docente na EJA e as relações entre estudantes e professores/as e estudantes; Constituir grupos de trabalho para estudo e discussão das experiências docente na EJA, trazidas pelas professoras e professores e mediadas pelas/os estagiárias/os. Dessa maneira, as atividades empregadas para o alcance desses objetivos têm como intuito fomentar

reflexões a partir de um olhar crítico mediante observações possíveis de serem realizadas no contexto atual.

A realização dos estágios no curso de Pedagogia é um momento de expectativas, descobertas e oportunidades para os graduandos em processo de formação entrar em contato com o seu campo de atuação. Nesse sentido, ao nos aproximarmos da realidade dos ambientes educacionais, nos defrontamos com a dinâmica e os desafios que permeiam as relações no cotidiano escolar, nos permitindo a reflexão e articulação dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação para a compreensão e intervenção na realidade. Entretanto, a pandemia da Covid- 19 trouxe novas exigências para o sistema educativo, nos impossibilitando de vivenciarmos essa experiência em formato presencial, devido à necessária medida de segurança de distanciamento social, acarretando no agravamento das dificuldades enfrentadas pelas instituições públicas de ensino para a garantia e permanência dos alunos ao acesso ao processo educacional.

É nesse contexto que nos vimos enquanto estagiários (as) que não poderiam entrar nas instituições de ensino e vivenciar no chão da escola, as experiências da atuação docente, o contato com os alunos, acompanhar a rotina da escola, conhecer a estrutura disponível aos alunos, enfim nos aproximarmos do nosso campo profissional. Esse momento de formação nos trouxe angústias e inseguranças diante das incertezas que sentíamos acerca das propostas que seriam ofertadas para o cumprimento desse componente curricular, e como estas poderiam contribuir significativamente com a nossa formação, mesmo frente às limitações de um novo formato de ensino. Contudo, enxergamos a oportunidade de trazermos essas inquietações para pesquisarmos o quanto essas experiências impactaram, mobilizaram e transformaram nosso processo de formação.

Foram vários os desafios vivenciados nesse período de formação e reflexão sobre a práxis docente, em que pudemos acompanhar presencialmente apenas um dos cinco estágios que compõe a nossa área de atuação profissional, dos quatro estágios que foram realizados até o momento, que foi o estágio em Gestão Educacional, impossibilitando que muitos de nós tivéssemos o contato e a experiência com a sala de aula. Diante desse cenário, as propostas pedagógicas que foram pensadas para suprir essa lacuna ocasionada pela falta de contato com as escolas, se configuraram como estratégias fundamentais para possibilitar que as experiências incorporadas na participação no estágio, fossem oportunizadas pela aproximação com a realidade do

novo formato educacional. Desse modo, pudemos sentir as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação básica perante os desafios impostos pela pandemia, em seus diferentes contextos de atuação, diferentes trajetórias de formação, e diferentes formas de intervenção, o que nos propiciou um olhar mais amplo para a realidade educacional.

As diferentes estratégias empregadas pelos professores orientadores de estágios para o cumprimento do estágio supervisionado curricular obrigatório, nos trouxeram vivências que marcaram nossa trajetória de formação, enquanto uma experiência inédita na história educacional. Como medidas emergenciais que visaram contribuir com o desenvolvimento da formação de seus alunos, percebemos que buscaram alternativas que fossem viáveis e que garantissem a reflexão e o aprendizado sobre o seu campo de atuação profissional e não oferecesse risco à saúde dos estudantes. Mas, se tratando de uma situação que desafiou a todos nós, tanto como alunos (as) /estagiários (as), professoras/orientadoras, esse processo gerou momentos de desespero, exaustão, estresse e ansiedade, diante da auto demanda que exigiam de nós conciliar a vida pessoal e os estudos, estando englobadas as duas preocupações em um mesmo espaço.

No desenvolvimento do estágio na Educação Infantil pôde-se notar por meio das discussões realizadas na participação nas reuniões do Fórum Mineiro de Educação Infantil, estratégia oportunizada para o cumprimento do estágio, que essa área de ensino foi a mais desafiadora para os educadores (as) no contexto de pandemia, devido às especificidades do trabalho educacional realizado com esse público. Nesse caso, percebemos que o conhecimento teórico do professor articulado a participação dos familiares para efetivação das atividades, foram essenciais para propiciar o progresso das crianças, compreendendo que estas aprendem por meio da interação, do contato e das experiências que são vivenciadas, e não por aplicação de conteúdos que são ministrados em sala de aula, como no Ensino Fundamental. Diante disso, não pudemos trabalhar com essa faixa etária de ensino que é uma das experiências enriquecedoras no nosso campo de atuação profissional, mas que foi impossibilitada pelo cenário de pandemia.

O estágio remoto também evidenciou o necessário processo de formação continuada de professores, de modo que esses profissionais estejam em constante busca pelo aprimoramento de suas práticas, no intuito de contribuírem significativamente na formação de seus alunos. Esse fato pôde ser observado no acompanhamento das aulas

online, em que um dos principais desafios vivenciados pelos professores da Educação Básica foi à utilização da tecnologia para a elaboração de aulas atrativas para seus alunos, de forma que verificamos a utilização de uma mesma estratégia adotada por uma das professoras, para o ensino de diferentes conteúdos, e ainda durante a realização do estágio alguns estagiários (as) puderam auxiliar algumas professoras no planejamento e desenvolvimento das atividades fazendo o uso de diferentes métodos digitais. Logo, percebemos que a utilização da internet como um meio educacional demonstra o avanço tecnológico que tem propiciado o andamento do processo de ensino e aprendizagem e o vínculo entre professores e alunos, o que nesse momento se tornou ainda mais fundamental. Portanto, não há mais como os professores se distanciarem dos conhecimentos que norteiam a expansão do meio digital, pois está é a realidade do nosso dia a dia que está sendo incorporada nas práticas de ensino.

Ao mesmo tempo, a participação no estágio remoto demonstrou ainda uma prática muito presente no ensino tradicional, que é a resistência de alguns professores para receberem estagiários, o que acreditamos ter sido ainda mais acentuado devido às pressões sofridas nesse momento. Essa situação exigiu de nós enquanto estagiários (as) uma maior autonomia no desenvolvimento das atividades e responsabilidade com a organização do conteúdo e ministração das regências, mesmo sem muita das vezes termos um feedback da professora enquanto ao rendimento dos alunos e, não conseguirmos acompanhar na íntegra o aproveitamento de todos os alunos pela tela, devido as limitações de um recurso tecnológico. Porém, essa experiência nos reafirmou que precisamos conhecer a realidade de nossos alunos, para que possamos propor práticas de ensino que sejam significativas para esses sujeitos e que de fato possa contribuir em seu processo de formação, o que de certa forma nos foi limitado na imersão nesse novo formato de ensino.

Por outro lado, pudemos perceber a importância da escola funcionar de maneira presencial visto que, por meio dela os alunos desenvolvem as competências e as habilidades necessárias para sua formação integral no âmbito, social, emocional e cognitivo. Além disso, presencialmente os professores conseguem acompanhar os estudantes de perto, seu desenvolvimento bem como, usar de diferentes estratégias para suprir as necessidades de seus alunos. O formato presencial também favorece a concepção de estágio como um campo de pesquisa dado que, aproximam os estudantes de seu campo profissional, possibilitando aos estagiários (as) desenvolverem postura e

habilidades de pesquisador, olhar atentamente para a sala de aula e para o contexto escolar, podendo problematizar e compreender as situações observadas no estágio de modo a refleti-las e usar de conhecimentos para propor mudanças na realidade vivenciada.

Vale ressaltar que, as estratégias realizadas pela universidade para o enfrentamento das dificuldades no período de pandemia, apoiados pela legislação, possibilitou aos estagiários (as) a continuação do curso sem que houvesse atraso em sua formação. Assim, nós estagiárias pudemos em meio a tantas incertezas cumprir a carga horária destinada aos estágios, e por meio das experiências adquiridas, refletir sobre o que é ser professor, percebendo-o como um agente formador que precisa se reinventar diariamente diante os desafios nos mais variados contextos. Dessa maneira, esse novo formato de ensino também propiciou que alguns desses estudantes pudessem dar continuidade aos seus estudos, o que seria impossibilitado no formato presencial, devido às mudanças na estrutura social e econômica ocasionada pela pandemia.

Diante do exposto pode-se perceber que as experiências vivenciadas na realização do estágio curricular supervisionado desafiaram o nosso processo de formação na medida em que transformou nossas expectativas no cumprimento desse componente curricular obrigatório, em função de uma nova realidade de ensino que se instaurou. No entanto, essa experiência nos trouxe a oportunidade de refletirmos sobre as dificuldades enfrentadas nesse período em nossa formação inicial enquanto professores, e ao mesmo tempo os problemas enfrentados pelos professores (as) da Educação Básica no novo contexto educacional, por meio da participação nas diferentes estratégias desenvolvidas para o estágio. Assim, compreendemos que o estágio remoto nos propiciou novas experiências formativas que nos fizeram ampliar o olhar para o contexto educacional e para as complexidades que envolvem nosso campo de atuação profissional, desenvolvendo um olhar sensível para a realidade dos professores e para os novos desafios que virão na nossa imersão no ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade formativa dos estágios nos leva a reconhecer a importância de experienciar o ambiente educativo de maneira presencial para que possamos analisar e refletir as complexidades que envolvem esse contexto. A chegada inesperada do ensino

remoto exigiu das instituições um redirecionamento das atividades curriculares com foco na presencialidade e a Universidade Federal de Lavras, como uma instituição formadora que reconhece em seu Projeto Pedagógico, que os futuros profissionais da educação devem ter uma formação interdisciplinar, em que a articulação entre a teoria e a prática é parte fundamental de todo percurso formativo, buscou dentro de suas possibilidades atender as novas exigências assim como, garantir a qualidade do ensino. Vivenciar o contexto escolar é uma parte fundamental na formação de futuros professores, e a reconfiguração das práticas presenciais propostas pelo colegiado do curso de Pedagogia da UFLA, para atender o ensino remoto nos possibilitou darmos continuidade aos estudos e nos proporcionou reflexões acerca do fazer docente bem como, nos preparou para atuar em outra realidade.

Destacamos que a análise dos artigos nos possibilitou entender que as diferentes estratégias adotadas pelas universidades para o cumprimento da carga horária dos estágios buscaram contribuir na formação inicial dos estudantes e aproximá-los do contexto escolar. Esse estudo também salienta que, a mudança abrupta no espaço de aprendizagem da profissão afirmou a necessidade da formação continuada dos professores, principalmente em relação às tecnologias visto que, estamos em uma sociedade cada vez mais tecnológica e cada vez mais dependente dos meios digitais. No entanto, ressalta-se que mesmo em meio a tantas incertezas, medos e angústias acerca do nosso processo de formação, o estágio remoto transformou e superou as nossas expectativas assim como, nos oportunizou ressignificar a atuação docente por meio de novas experiências formativas, ampliando o nosso olhar para o contexto educativo e para as complexidades que envolvem a atuação docente.

Diante da necessidade do momento em realizar o estágio por meio de recursos tecnológicos, vale salientar que, a urgência do contexto estimulou a aprendizagem de novas ferramentas digitais, favorecendo as potencialidades do ambiente virtual que se revelou um possibilitador de novos conhecimentos e dos saberes da docência. Porém, o novo cenário expôs as fragilidades nos processos de ensino e as fragilidades socioeconômicas, realçando as desigualdades no acesso aos recursos, tanto para alunos da educação básica como para alunos do ensino superior. Contudo, esse estudo trouxe importantes reflexões e informações sobre a aprendizagem profissional de maneira remota na qual, a realização dos estágios por meios digitais não foi um desagregador na formação de futuros docentes, e sim um possibilitador de novas experiências.

Mas, vale destacar que tivemos a oportunidade de realizar um estágio de maneira presencial e, deslocar o estágio do presencial para o remoto foi uma estratégia de emergência devido às impossibilidades de realizá-lo presencialmente, assim, realçamos que o estágio é um componente curricular dependente do ambiente escolar e deve ser vivenciado no chão da escola. Dessa maneira, consideramos a necessidade de novas pesquisas que possam analisar as implicações da realização do estágio remoto na inserção de pedagogos (as) nos ambientes escolares e não escolares, uma vez que não pudemos vivenciar presencialmente as experiências de atuação nesses espaços.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 28 abr. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 set. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP N° 1/ 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, 15 de maio. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CZECH, Patricia Caldeira Tolentino; DE SOUZA, Rodrigo Diego. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENTRE O IDEAL, O REAL E O POSSÍVEL. **Revista Espaço Crítico**, Goiânia: UFG, v. 2, n. 2, p. 255-266, 2021. Disponível em: <<http://revistas.ifg.edu.br/rec/article/view/958>>. Acesso em: 5 set. 2021

DE ANDRADE CARDOZO, Sandra Beatriz; TREICHEL, Juliana Helena; MARQUEZAN, Fernanda Figueira. Experiências formativas acerca do estágio curricular supervisionado na Educação Infantil em tempos de pandemia. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 167-180, 2020. ISSN: 2179-6890. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3470/2674>>. Acesso em: 5 set. 2021.

DE LIMA, Maria Janete; PIRES, Aparecida Carneiro. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS: A FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL. **REVISTA EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS**, v. 1, n. 2, p. 64 a 81-64 a 81, 2020. ISSN: 2675-5718. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/elite/article/view/10941>>. Acesso em: 5 set. 2021.

FERRAZ, R.D; FERREIRA, L. G. Estágio Supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a ressignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Bahia, v. 2, n. 4, p. 1-28, abr. 2021. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 5 set. 2021.

PIMENTA, Selma. G.; LIMA, Maria. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v.3, n.3/4, p. 5-24. 2005/2006. Disponível em: <

https://campusvirtual.ufla.br/presencial/pluginfile.php/275053/mod_resource/content/1/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 28 set. 2019.

PIRES, Camilo et al. DO DISTANCIAMENTO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Um novo desafio aos futuros Educadores em tempos de Pandemia do novo coronavírus, SARS-Cov-2. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, V. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/168>. Acesso em: 5 set. 2021.

PRODANOV, Cleber. C.; FREITAS, Ernani. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Acesso em: 9 jan. 2022.

SILVA, Ana Paula Santos *et al.* Prática docente como tema no estágio supervisionado em educação em tempo de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, mai. 2021, p.46228-46237. DOI: 10.34117/bjdv7n5-168. Disponível em <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/29495>. Acesso em: 5 set. 2021.

SOUZA, E. M. F. Estágio Remoto Emergencial. Refrações de um conceito para o ensino. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Bahia, v. 2, n. 4, p. 1-15, abr./jun. 2021. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 5 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Manual de Normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCS, monografias, dissertações e teses**. 3 ed. revista, atualizada e ampliada. Lavras, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11017>>. Acesso em: 7 jun.2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. **Resolução nº119, de 31 de agosto de 2020**. Dispõe sobre a realização de atividades letivas dos cursos presenciais de graduação referentes ao segundo semestre letivo de 2020. Lavras: Conselho de ensino, pesquisa e extensão, 2020. Disponível em:<https://prograd.ufla.br/images/arquivos/legislacoes/res119_2020_-_ERE_2020-2_-_alterada_pela_res178_2020.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Colegiado do curso de licenciatura em Pedagogia. **Resolução nº 01, de janeiro de 2021**. Dispõe sobre a organização do estágio obrigatório supervisionado no período de vigência do Estudo Remoto Emergencial, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia (presencial). Lavras: Colegiado do curso de licenciatura em Pedagogia, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. **Resolução nº046, de 5 de março de 2021**. Dispõe sobre o adiantamento da retomada das atividades presenciais previstas nos calendários acadêmicos dos cursos de graduação da UFLA, referente ao segundo semestre letivo de 2020. Lavras: Conselho de ensino, pesquisa e extensão, 2021. Disponível em:<https://sistemaslegados.ufla.br/documentos/arquivos/5_046_05032021.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. **Resolução nº 051, de 19 de março de 2021**. Complementa dispositivos e altera artigos da Resolução CEPE nº119 de 31 de agosto de 2020, que dispõe sobre a realização de atividades letivas dos cursos presenciais de graduação referentes ao segundo semestre letivo de 2020. Lavras: Conselho de ensino, pesquisa e extensão, 2021. Disponível em:<https://ufla.br/images/arquivos/2021/res051_2021.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. **Resolução n° 101, de junho de 2021.** Dispõe sobre a realização de atividades letivas dos cursos presenciais de graduação no primeiro semestre letivo de 2021, no âmbito da Universidade Federal de Lavras. Lavras: Conselho de ensino, pesquisa e extensão, 2021. Disponível em:< https://prograd.ufla.br/images/legislacao/Res_Cepe_101-2021_com_altera%C3%A7%C3%B5es_da_Res_CEPE_171-2021.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia** (modalidade presencial). Lavras: Colegiado do Curso de Pedagogia, 2017.